

'Oficina' 2021-4

Clarificações

1. 'Hades' não é o Inferno

Apocalipse 20.14-15 deixa isso claro: “E Morte e Hades foram lançados Lago de Fogo adentro. Esta é a segunda morte, o Lago de Fogo.¹ 15 E se alguém não foi encontrado escrito no Livro de Vida, foi lançado Lago de Fogo adentro.”² Morte e Hades são tratados como se fossem entes vivos. Seja isso como for, fica claro que Hades e o Lago são diferentes, coisas distintas. Pois então, exatamente o que é esse Lago?

Nesta mesma passagem é declarado ser ‘a segunda morte’. Mas atenção para Apocalipse 20.10: “E o diabo, que os enganou, foi lançado para dentro do Lago de Fogo e enxofre, onde a Besta e o Falso profeta também estão. E serão atormentados dia e noite para sempre.” O título completo, Lago de Fogo e enxofre, como já foi dado no verso 10, é citado pela metade nos versos 14 e 15, Lago de Fogo, mas o lugar é o mesmo, um lugar de tormento eterno. (Ver também Apocalipse 21.8.) Agora, atenção para Mateus 25.41: “Então Ele dirá aos na Sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, vocês os amaldiçoados, para dentro do fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos’.” No verso 46, ‘os na Sua esquerda’ são enviados para “punição eterna”. O Lago de Fogo foi preparado para Lúcifer (agora Satanás) e aqueles anjos que fizeram parte da sua rebelião (mais ou menos um terço dos seres angelicais – Apocalipse 12.4). Seres humanos que aderem a Satanás (há várias maneiras de fazer isso) irão compartilhar o destino dele. O vocábulo ‘inferno’, quando corretamente entendido e utilizado, diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

O nome ‘Geena’ é uma metáfora eufemística para o Lago de Fogo. As versões geralmente, e corretamente, traduzem como ‘inferno’. O vocábulo se encontra em Mateus 5.22, 29, 30; 10.28; 18.9 e 23.15, 33; em Marcos 9.43, 45, 47; em Lucas 12.5 e em Tiago 3.6. Em todos os casos menos o último, o termo foi pronunciado pelo próprio Jesus. Em três das referências Jesus acrescenta “de fogo”. A rigor, ‘Geena’ era o lixão do lado de fora de Jerusalém – sempre haveria alguma coisa queimando, e haveria vermes a contento. Atenção agora para Marcos 9.43-44:

43 Se a tua mão está te levando a cair, tora ela; é melhor para você entrar para a Vida aleijado do que, tendo ambas as mãos, ir para dentro de Geena, para

¹ A primeira morte é a física; a segunda é a espiritual – eterna separação do Criador, o Pai dos espíritos (Hebreus 12.9). A essência de morte é separação; na morte física o espírito fica separado do corpo.

² É isso mesmo; já que ninguém se salva pelas obras, a única saída é o Livro de Vida!

dentro do fogo inapagável – 44 onde ‘o verme deles não morre, e o fogo não se apaga’.¹

A figura de um verme imortal me mete medo – sempre te comendo, mas nunca te acabando! Confesso com toda franqueza que não gostaria nunca de encontrar semelhante verme! O Senhor se referiu a Isaías 66.24, presumivelmente. Notar também o que Ele disse em Mateus 10.28: “E não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tenham medo, sim, daquele que pode destruir tanto alma como corpo no Inferno [Geena].” A destruição de alma e corpo, ambos, só pode se referir ao Lago de Fogo, a segunda morte.

O Senhor usou outras expressões, fazendo referência ao Lago. Em Mateus 13.41-42 Ele estava explicando a parábola do trigo e o joio:

41 O Filho do homem mandará Seus anjos,² e eles recolherão de Seu Reino tudo o que é ofensivo, e aqueles que praticam anomia;³ 42 e eles serão jogados para dentro da fornalha de fogo. Ali haverá pranto e ranger de dentes.

“A fornalha de fogo”, onde haverá pranto e ranger de dentes, é evidentemente uma referência ao Lago. Nos versos 49-50 do mesmo capítulo Ele disse a mesma coisa. Em Mateus 8.12, 22.13 e 25.30 Soberano Jesus utilizou a descrição: “a escuridão mais longínqua; ali haverá pranto e ranger de dentes”. Ver também Judas 13. Outra vez, a referência é ao Lago, mas que teria Ele querido com ‘escuridão mais longínqua’? No NT inteiro o termo ‘escuridão’ é usado para referir ao reino de Satanás, e o Lago é o destino final daquele reino, e portanto o ‘mais longínquo’.

Em Mateus 3.12 e Lucas 3.17 o Batizador estava explicando o que o Cristo iria fazer: “Ele limpará completamente a Sua eira e recolherá Seu trigo para dentro do celeiro; mas Ele queimará a palha com fogo inapagável.” Resumindo, o termo ‘Inferno’, corretamente entendido e utilizado, representa o Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte.

Como demonstramos no começo, Hades e o Lago têm de ser diferentes. Pois então, exatamente o que é ‘Hades’? O vocábulo se encontra em Mateus 11.23 e 16.18, em Lucas 10.15 e 16.23, em Atos 2.27 e 31, em 1 Coríntios 15.55 e em Apocalipse 1.18, 6.8 e 20.13-14. Infelizmente, a Fiel sempre traduz o termo como ‘inferno’, dessa forma enganando o leitor e ofuscando o assunto. (Outras versões dão traduções variadas.) Atentando para todos os contextos relevantes, tudo indica que Hades diz respeito a algo que existe entre a morte física de uma pessoa e o Lago; deve ser

¹ Ver Isaías 66.24. Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “para dentro do fogo inapagável” no final dos versos 43 e 45, bem como omitem os versos 44 e 46 por inteiro, razão pela qual muitas versões os colocam entre colchetes. (Parece que houve quem achasse que dizer uma vez era suficiente.)

² Os anjos terão bastante serviço.

³ Entendo que o ‘reino’ aqui é físico (não meramente espiritual) e inclui o planeta inteiro, porque contém coisas ‘ofensivas’ e pessoas ‘sem-lei’.

algum tipo de lugar ou estado intermediário. É em Lucas 16.19-31 que encontramos o que parece ser uma descrição da realidade:

19 Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino, e vivia no luxo todos os dias. 20 Havia também um certo mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas, que havia sido colocado diante do portão daquele; 21 este desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico – e até os cães vinham lambe-lhe as chagas!¹

22 Chegou o dia em que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado.² 23 E em Hades, ergueu os olhos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro encostado nele. E estando em tormento, 24 clamou dizendo: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama!” 25 Disse porém Abraão: “Filho, lembra-te de que recebeste as tuas coisas boas durante tua vida, e Lázaro somente coisas más; mas agora ele³ é consolado e tu atormentado. 26 E além disso, está posto um grande abismo entre nós e vocês, de sorte que os que querem passar daqui para vocês não podem, nem tampouco os de lá passar para cá.” 27 Então ele disse: “Rogo-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, 28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho a fim de que não venham também para este lugar de tormento.”⁴ 29 Disse-lhe Abraão: “Têm Moisés e os profetas; que os ouçam.” 30 Mas ele lhe disse: “Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos fosse ter com eles, eles iriam se arrepender.” 31 Abraão lhe disse: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer ainda que algum dos mortos ressuscite.”⁵

O Texto não diz que isto seja uma parábola, e portanto é mais provável que não seja (nenhuma parábola, assim declarada, utiliza o nome próprio de alguém). Várias coisas neste relato pedem comentário. *Hades* (grego), ou *Sheol* (hebraico), é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final, mas os resultados desse juízo já são conhecidos, visto que os salvos já se encontram separados dos perdidos (ver Hebreus 9.27). Há um abismo intransponível separando os dois lados, mas parece que um lado pode ver e ouvir o outro (os ‘mortos’ estão conscientes e

¹ Aliás, os cães estavam prestando um serviço útil, sendo que saliva canina faz bem a chagas.

² Notar o contraste. É claro que o corpo do mendigo também foi sepultado, mas a pessoa foi levada ao Paraíso. Aqui temos um dizer explícito sobre atividade de anjos, o que, no entanto, não foi dito a respeito do rico.

³ A melhor linha de transmissão (30% dos manuscritos gregos aqui) traz o pronome enfático ‘ele’, em vez de ‘aqui’.

⁴ Acho intrigante que ele estava preocupado com os irmãos; no entanto, não podemos dizer, “Antes tarde do que nunca”, já que não fez diferença alguma.

⁵ Abraão afirma uma realidade inquietante: pessoas que rejeitam a revelação escrita de Deus são autocondenadas. Observar também que Abraão não disse ser impossível mandar Lázaro, mas só que não adiantaria nada. Porém, fica claro que os perdidos não podem voltar; caso contrário o próprio rico poderia ter ido.

têm emoções). Pessoas em prisão preventiva já estão sofrendo, mesmo que ainda não foram julgados.

No verso 22 o lado dos salvos recebe o nome de 'seio de Abraão'. Esta é a única passagem onde essa frase se encontra; já em Lucas 22.43 o Senhor Jesus o chamou de 'Paraíso'.¹ Quando Ele disse ao malfeitor arrependido, "Hoje estarás comigo no Paraíso", Ele não estava se referindo ao Céu. Podemos deduzir isto a partir de Atos 2.27. Pedro está comprovando a ressurreição de Jesus por citar a profecia de Davi no Salmo 16.8-11; Atos 2.27 traduz Salmo 16.10: "Tu não abandonarás minha alma em Hades, nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição". 'Hades' é tradução do hebraico '*Sheol*', que ainda vou analisar. Jesus não poderia ser 'abandonado' num lugar onde não foi. Referindo-se ao sinal do profeta Jonas, Jesus disse, "assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra" (Mateus 12.40). "No coração da terra" – parece que aqui temos instrução da parte do Senhor quanto à localização de Hades; fica dentro da terra, de alguma maneira. Comparar 1 Samuel 28.13, onde Samuel (literalmente), voltando de Hades/*Sheol*, sobe de dentro da terra. Se vulcões vomitam rocha derretida, obviamente é bastante quente lá dentro.

Mateus 11.23 e Lucas 10.15 são paralelos, tratando de Capernaum: "E tu, Capernaum, 'a exaltada ao céu', serás abatida até Hades". Hades é contrastada com 'o céu', um sendo 'para cima' e o outro 'para baixo'. Capernaum é descrita como detendo um autoconceito elevado, uma opinião que Deus não compartilha. Comparando isto com Lucas 16.23, é o lado dos maus, em Hades, que está em vista. É o lado dos maus que está em vista em Mateus 16.18 também: "E ainda te digo que tu es uma pedrinha, mas sobre esta rocha edificarei a minha igreja, e os portões de Hades não resistirão a ela." Há um trocadilho aqui, *petros X petra* – deve ser óbvio que a laje de rocha não era Pedro. A laje de rocha presumivelmente tem a ver com o fato que Jesus é o Messias, o Filho do Deus Vivente. 'Portões' não atacam, antes são a última linha de defesa de uma cidade com muralhas – é a Igreja que está atacando Hades. (O sentido normal do verbo aqui é 'prevalecer', razão pela qual as versões costumam colocar 'prevalecer contra', como se fosse Hades atacando a Igreja.) Entendo que a Igreja é vista como salvando pessoas do lado mau de Hades – sendo que de fato é Jesus que está salvando.

Em 1 Coríntios 15.55 e quatro lugares em Apocalipse, 'morte' recebe menção ao lado de Hades. Vamos começar com 1 Coríntios 15.54-56:

54 Quando quer que este corruptível se revista de incorruptibilidade, e este mortal se revista de imortalidade, então se cumprirá esta palavra escrita: "Tragada foi a morte vitória adentro." 55 "Onde está, ó morte, o teu

¹ O sentido básico do termo 'paraíso' é um jardim, e no NT é também utilizado dizendo respeito ao Céu. Mas então, porque Jesus chamou o lado bom de Hades de 'Paraíso'? Imagino que seria porque as pessoas ali estavam a caminho do Céu, e já curtindo bem-aventurança.

agulhão? Onde está, ó Hades, a tua vitória?”¹ 56 O agulhão da morte é o pecado, e o ajudante do pecado é a Lei.

A primeira citação é de Isaías 25.8. É importante observar que o parágrafo inteiro é direcionado a “irmãos” (verso 50), aqueles que desfrutam dos benefícios da vitória de Cristo sobre pecado e morte. A segunda citação parece ser uma interpretação de Oseias 13.14.² “O salário de pecado é morte” (Romanos 6.23). Pecado conduz a morte espiritual, e deposita o pecador no lado mau de Hades.

Em Apocalipse 1.18, o Jesus glorificado declara Sua vitória, e como consequência da tal Ele agora detém as ‘chaves de Morte e de Hades’. Em Hebreus 2.14, a tradução correta do Texto grego é ‘abolir aquele que tinha o poder da morte’. Em Apocalipse 6.8, Morte monta um cavalo de cor pálida nojenta, ‘e Hades segue com ele’. O Texto não diz que Hades estava montado também. João estava declarando um fato da existência humana: Hades segue a morte – assim tem sido durante 6.000 anos.

Confesso que o sentido de Apocalipse 20.13 não me é claro. “O oceano entregou os mortos que nele havia, e Morte e Hades entregaram os mortos que neles havia, e foram julgados, cada um, segundo as suas obras.”³ Como pode Morte estar segurando mortos que não estão em Hades? E como pode o oceano ter uma lista separada de mortos? Contudo, o contexto é do Grande Trono Branco, o juízo final. E como somente os perdidos vão comparecer perante esse trono, dali seguindo diretamente para o Lago, podemos presumir que eles já foram ressuscitados. Na morte física, o espírito fica separado do corpo, e ressurreição é a reunião de espírito e corpo. Antes da ressurreição, os espíritos dos perdidos estão em Hades; mas aonde estão os seus corpos? Os restos de tais corpos ou ficaram no oceano ou na terra firme. Se ‘morte’ representa os da terra firme, então verso 13 talvez esteja se referindo à ressurreição dos perdidos. É essa a melhor ideia que consigo fazer do sentido pretendido.

O leitor ‘ligado’ pode ter notado que após Lucas 16 e Atos 2 todas as referências parecem estar tratando do lado mau de Hades. Porque seria? Proponho que o lado bom já não está sendo utilizado. Creio ser possível defender a tese de que quando Jesus ressuscitou, Ele levou consigo os espíritos bons, e os espíritos de todos os

¹ Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘morte’, em vez de “Hades”, bem como invertem a sequência das duas perguntas (seguidos por NVI, LH, Atual, Cont, etc.).

² O LXX (Septuaginta) concorda basicamente com o NT aqui, e provavelmente se baseia neste, não o contrário. O LXX que conhecemos e utilizamos se baseia em manuscritos copiados séculos depois da composição do NT. Um fariseu rigoroso que nem Saulo de Tarso certamente iria usar manuscritos hebraicos, não uma tradução.

³ Por duas vezes o Texto diz que serão julgados segundo suas obras. Mas como se pode avaliar os atos de alguém de forma justa? Somente levando em conta o contexto. Os que nunca ouviram o Evangelho de Cristo serão julgados dentro do contexto que eles viveram; e o Juiz comprovará que nem dentro de seu próprio contexto eles corresponderam.

salvos que morreram depois também estão com Jesus (mas ainda sem os corpos glorificados).

Agora vamos considerar o sentido do hebraico *Sheol*. O vocábulo se encontra umas 65 vezes no AT. As versões oferecem uma variedade de traduções para o termo. Contudo, atentando para os contextos, não vejo razão para as traduções diferentes. Na minha opinião, o vocábulo deve ser transliterado como um nome próprio sem exceção. Já que a tradução inspirada em Atos 2.27 iguala *Sheol* a *Hades*, entendo ser a conclusão correta. Digo ‘tradução inspirada’ porque sem dúvida Pedro estava pregando em hebraico, mas o registro inspirado do acontecimento está em grego.

Para recapitular e concluir, sendo corretamente entendido e utilizado, ‘Inferno’ diz respeito ao Lago de Fogo e enxofre, a segunda e eterna morte. ‘Sheol/Hades’ dizem respeito à ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam a ressurreição e o juízo final. Porém, creio que desde a ressurreição de Cristo o lado dos salvos, ‘o seio de Abraão’, está vazio.

2. O Natsoreano

Todas as versões da Bíblia que já vi enganam o leitor por obliterar um dos títulos do Senhor Jesus, um título que o próprio Jesus glorificado utilizou quando lidando com Saulo de Tarso no caminho perto de Damasco. Quando Saulo perguntou, “Quem és, Senhor?”, Ele respondeu, “Eu sou Jesus o Natsoreano, quem tu estás perseguindo” (Atos 22.8). A maioria das versões trazem ‘Jesus de Nazaré’, ao passo que alguns dizem ‘Jesus o Nazareno’. Para uma explicação de meu uso de ‘ts’ em vez de ‘z’, favor de ver meu artigo, “‘Profetas’ em Mateus 2.23”.

O conhecido ‘Nazareno’ [Ναζαρηνοϋς] ocorre quatro vezes: Marcos 1.24, 14.67, 16.6 e Lucas 4.34. ‘Jesus o Nazareno’ pareceria ser outra maneira de dizer ‘Jesus de Nazaré’, e algumas versões traduzem a frase assim. Infelizmente, as versões fazem a mesma coisa com ‘Natsoreano’ [Ναζωραιοϋς], o que considero um erro sério. Basta olhar para as duas palavras gregas para ver que são obviamente diferentes. A raiz hebraica é *netser*, ‘renovo’, uma referência a Isaías 11.1 (‘Nazaré’ é uma transliteração do nome em hebraico). Voltando a Atos 22.8, para que iria Jesus perder tempo com o nome de uma vila? Ele estava lidando com um fariseu altamente instruído. Ele se apresentou como o Renovo de Davi, o Messias – uma referência que Saulo entenderia imediatamente.

‘Natsoreano’ ocorre quinze vezes: Mateus 2.23, 26.71; Marcos 10.47; Lucas 18.37, 24.19; João 18.5 e 7, 19.19; Atos 2.22, 3.6, 4.10, 6.14, 22.8, 24.5 e 26.9. Todas as vezes têm o artigo definido, menos a primeira – o Natsoreano; só que em Atos 24.5 Felix fala da ‘seita dos Natsoreanos’. Quanto a Felix, o seu uso do termo ‘seita’ é instrutivo. Além de Atos 22.8, que já analisei, considero que João 19.19 também merece análise. O título (‘crime’) sobre a cruz era: Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus. Parece claro que Pilatos havia pesquisado Jesus com atenção (alguém

com muitos seguidores pode se tornar problema); creio que ele sabia exatamente o que estava fazendo quando colocou 'Natsoreano', assim como também sabia o que estava fazendo quando colocou 'o rei dos judeus'. Lembrar que quando os judeus protestaram a Pilatos, ele disse, "O que escrevi, escrevi!"

Seja qual for a versão da Bíblia que você utiliza, eu recomendaria que você a corrija nas referências já mencionadas, para saber quando é um título que está sendo usado. 'O Natsoreano' deve ser acrescentado a qualquer lista dos títulos do Senhor.

3. A sogra de Pedro – Mateus 8.14-15 X Marcos 1.29-31, Lucas 4.38-39

Durante a maior parte de minha vida adulta, eu imaginava que Jesus curou a sogra de Pedro apenas uma vez, até que um dia percebi que alguns dos detalhes não batem. Senão, vejamos. Embora os detalhes da cura em si, nos três relatos, são um pouco diferentes, é possível bolar uma harmonização tal que ficamos com apenas um episódio. A diferença maior está nos contextos. Marcos e Lucas trazem o mesmo contexto; a cura que eles registram ocorreu pouco depois do ministério de Jesus na Samaria (ver o capítulo 4 de João), mas certamente antes de 'o Sermão no Monte' registrado por Mateus. Já o contexto da cura em Mateus é um tanto diferente, e ocorreu depois daquele 'Sermão'. Atentando para os três relatos, eu diria que os acontecimentos entre as duas curas ocupam os trechos de Texto seguintes: Mateus 4.23 – 8.13, Marcos 1.32-45 e Lucas 4.40 – 5.15. Vejo uma aplicação prática de tudo isso: o fato de Deus te curar uma vez não significa que você nunca vai adoecer de novo (e até com o mesmo problema).

4. Uma harmonização dos relatos da crucificação

As passagens relevantes são: Mateus 27.31-56, Marcos 15.20-41, Lucas 23.26-49 e João 19.16-37.

1) Os soldados levaram Jesus para crucifica-lo, vestindo a própria roupa (Mateus 27.27-31, Marcos 15.20, João 19.16).

2) A caminho, eles obrigam Simão, homem cireneu, a carregar a cruz de Jesus, seguindo-o (Mateus 27.32, Marcos 15.21,¹ Lucas 23.26). Os soldados já tinham maltratado Jesus tanto que ele provavelmente estava enfraquecido, e mal conseguindo carregar a cruz, que era pesada.

3) Somente Lucas menciona a mensagem que Jesus deu às 'filhas de Jerusalém' (23.27-31), que passo a transcrever:

27 Uma grande multidão do povo O seguia, incluindo mulheres que choravam e O pranteavam. 28 Aí Jesus voltou-se para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vós mesmas e por vossos filhos. 29 Porque

¹ Depois de carregar a cruz, Simão certamente permaneceu no local para ver o desfecho. Como consequência, é quase certo que ele se converteu, bem como os dois filhos dele.

certamente virão dias em que se dirá, ‘Benditas as estéreis, sim, os ventres que não gestaram e os seios que não amamentaram!’¹ 30 Nesses dias começarão ‘a dizer às montanhas, “Caíam sobre nós!” e às colinas, “Cubram-nos!”’² 31 Pois, se fazem estas coisas durante a ‘árvore verde’, que acontecerá durante a ‘seca’?”

Se Jesus ainda estivesse carregando a cruz, Ele não poderia ‘voltar-se’ (verso 28), razão pela qual coloquei a transferência da cruz primeiro.

4) Eles chegaram a *Gólgota*, vocábulo hebraico que significa ‘lugar de uma caveira’ (Mateus 27.33, Marcos 15.22, Lucas 23.33, João 19.17).

5) Os soldados ofereceram a Ele vinho azedo, misturado com mirra, para beber, mas após prova-lo, recusou-se a beber (Mateus 27.34, Marcos 15.23).³ Aquilo era um pequeno gesto humanitário – a mirra é um analgésico rude, e abafaria a dor. Mas Jesus a rejeitou, e com isso permaneceu plenamente alerta na cruz e sentiu tudo; a mirra teria diminuído o sofrimento.

6) Os soldados pregaram Jesus à cruz e a colocaram em pé. Depois de cuidar de Jesus, crucificaram também os dois criminosos, um de cada lado (Mateus 27.35, Marcos 15.24-25, Lucas 23.32-33, João 19.18). Marcos especifica que “foi a terceira hora quando O crucificaram”; ele usava tempo judeu, o que seria 09:00 horas. Quanto aos dois criminosos, Marcos acrescenta: Assim a Escritura se cumpriu que diz, “E Ele foi enumerado com transgressores”.⁴

7) João 19.19 afirma que a tábua trazendo o ‘crime’ de Jesus foi colocada na cruz, acima de Sua cabeça, e os soldados teriam feito isso enquanto a cruz ainda estava no chão. Quando a cruz foi colocada em pé, a tábua já estava afixada. Todos os quatro Evangelhos mencionam a ‘acusação’, mas cada um o faz de maneira um pouco diferente (Mateus 27.37, Marcos 15.26, Lucas 23.38, João 19.19-22). Juntando as peças, a declaração completa foi: ESTE É JESUS O NATSOREANO,⁵ O REI DOS

¹ Para que judeus chegassem ao ponto de dizer uma coisa dessas, as coisas teriam de ficar muito difíceis.

² Ver Oséias 10.8.

³ Em Mateus 27.34 lemos assim: “deram-lhe para beber vinho azedo misturado com fel”. Que Marcos utiliza um termo genérico, ‘vinho’, no lugar do mais preciso ‘vinho azedo’ (ou ‘vinagre de vinho’), não precisa nos deter. Mas qual foi a mistura? Marcos diz que foi mirra. Ora, fel é uma coisa, uma substância animal, e mirra é outra, uma substância vegetal; foi uma das duas, mas qual? Poderia Mateus ter sido influenciado por Salmo 69.21? “Também me deram fel dentro de minha comida, e para minha sede me deram vinagre para beber.” (Mateus escreveu para um público judeu, e parece ter citado profecia cumprida, sempre que podia.) Mais ‘ao caso’, talvez, é Atos 8.23, onde Pedro diz a Simão (o ex-feiticeiro), “pois eu vejo que você está dentro de um fel de amargura” (assim no Texto grego). Parece que ‘fel’ era utilizado como um termo genérico para qualquer substância amarga. Deduzo que Mateus, talvez influenciado por Salmo 69.21, utilizou o termo genérico. Com isso entendo que a exata substância utilizada foi mirra, como Marcos escreveu.

⁴ Ver Isaías 53.12. Em torno de 11% dos manuscritos gregos omitem o verso 28 por inteiro, razão pela qual algumas versões o colocam entre colchetes.

⁵ O fato de Pilatos colocar “o Natsoreano” (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma

JUDEUS, e estava em três idiomas: hebraico, grego e latim.¹ João acrescenta uma informação importante:

20 Ora, muitos judeus leram este letreiro, porque o local onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade; aliás, estava escrito em hebraico, grego e latim! 21 Aí os principais sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos, “Não escreva, ‘O rei dos judeus’, mas que aquele disse, ‘Sou rei dos judeus’.” 22 Pilatos respondeu, “O que escrevi, escrevi!”

Os principais sacerdotes já tinham conseguido tudo quanto iriam conseguir, quanto a Pilatos, que não estava nada satisfeito. Ele estava fazendo uma declaração, mas também estava dando um pouco de ‘troco’. (Não sabemos quando os judeus viram a placa, nem quando essa conversa aconteceu. A tábua teria sido preparada antes de partirem para *Gólgota*. É até provável que os judeus tinham observadores acompanhando tudo.)

8) Os soldados tinham de permanecer no lugar para impedir qualquer tentativa de salvar as vítimas, e naturalmente não iriam ficar em pé – estariam ali durante muitas horas. Uma das coisas que fizeram foi dividir as roupas de Jesus (Mateus 27.35-36, Marcos 15.24, Lucas 23.34, João 19.23-24). João oferece detalhe interessante, o que passo a transcrever:

23 Ora, quando os soldados tinham crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.² Tomaram também a túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. 24 Aí disseram uns aos outros, “Não a rasguemos, mas lancemos sortes por ela, para ver de quem será”, para que se cumprisse a Escritura que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e por minha veste lançaram sorte”. Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.

A referência é a Salmo 22.18. Parece que João está afirmando causa e efeito entre a Escritura e o que aconteceu. O centurião poderia ter reivindicado a túnica, ou como queira, mas o lançar sorte havia sido profetizado. Lucas 23.34 merece menção especial: “Então Jesus disse, ‘Pai, perdoa-os, porque não sabem o que estão fazendo’;³ enquanto eles estavam dividindo Suas roupas, lançando sorte.” Somente

declaração. Para uma explicação sobre ‘Natsoreano’, favor de ver o artigo “O Natsoreano’ (04) no começo deste Apêndice.

¹ Para colocar tudo isso em três idiomas requereria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos utilizou três idiomas? Uma teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima do condenado). Entendo que Pilatos **não** estava satisfeito, tendo sido contornado pelos judeus; e quero acreditar que ele pessoalmente estava convencido de que Jesus era um rei. Ao colocar ‘este é o rei dos judeus’, ele estava fazendo uma afirmação, uma que praticamente qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

² Isso provavelmente significa que Jesus ficou sem nada; mais uma humilhação.

³ O texto eclético ora em voga (segundo menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior), coloca entre colchetes duplos a primeira metade do verso 34: então Jesus disse,

Lucas registra este dizer importante do Senhor Jesus; entendo que a gramática grega neste lugar indica que Jesus falou isso enquanto os soldados estavam dividindo Suas roupas. Entendo que Jesus estava se referindo precisamente àqueles soldados; eles estavam simplesmente obedecendo ordens, e não tinham responsabilidade pessoal pelo que estava acontecendo.

9) Apenas três dos Evangelhos mencionam a zombaria dos espectadores (Mateus 27.38-44, Marcos 15.29-32, Lucas 23.35-37). Os relatos separam os espectadores dos líderes religiosos, que fizeram a maior parte, mas os soldados e os dois criminosos também recebem menção. Os líderes religiosos eram os mais perversos: “Ele salvou a outros; a si mesmo não pode salvar!”¹ “Se ele é ‘Rei de Israel’, que desça da cruz agora e creeremos nele!”² “Ele confiou em Deus; que Ele o resgate agora, se Ele o quer; pois ele disse, ‘Sou filho de Deus!’” Contudo, eles provavelmente estavam demonizados.

10) Os criminosos exigem atenção especial. Mateus escreve: “Até mesmo os bandidos que foram crucificados com Ele O insultaram da mesma forma”, e Marcos diz coisa parecida. Mas Lucas acrescenta um item importante:

39 Um dos criminosos ali pendurados começou a insulta-lo dizendo, “Se tu és o Cristo, salve-se a si mesmo e a nós!” 40 Mas o outro reagiu e o repreendeu dizendo: “Não temes nem a Deus, já que estás sob a mesma condenação? 41 41 E nós de fato com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem; mas este homem não praticou mal nenhum.” 42 Então ele disse a Jesus, “Senhor,³ lembra-te de mim quando vieres no teu reino”.⁴ 43 Aí Jesus disse a ele, “Deveras te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”.⁵

“Pai, perdoa-os, porque não sabem os que estão fazendo”. Dessa forma os editores estão negando que Lucas tenha escrito isso, certamente um procedimento perverso.

¹ Aquilo era a pura verdade, mas não no sentido que eles pretendiam. Para salvar a nós, ele não podia salvar-se a si mesmo.

² Aquilo foi uma mentira; eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas tinham O rejeitado, deliberadamente. Contudo, se Jesus tivesse descido da cruz (o que tinha o poder para fazer, presumivelmente), nós estaríamos sem esperança. Aquela gente estava sendo satanicamente perversa, mas Jesus tinha compromisso total com a vontade do Pai, e com isso o programa da redenção não sofreu solução.

³ Em vez de “a Jesus, ‘Senhor, lembra-te de mim’”, talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘Jesus, lembra-te de mim’ (como em NVI, LH, Atual, Cont, etc.), o que enfraquece o dizer do homem, bastante.

⁴ Esse dizer me impressiona: o homem estava declarando que Jesus era o Messias, e que certamente iria inaugurar o Seu Reino. Transparece que o homem conhecia sua Bíblia, e seu pedido foi atendido!

⁵ Para que Jesus dissesse ‘hoje’, Ele sabia que o homem morreria antes do pôr do sol, o que significa que Ele também sabia que o homem teria as pernas quebradas – caso contrário, o homem teria aguentado noite adentro, o que teria sido ‘amanhã’. “Paraíso” aqui diz respeito à metade de *Hades* (*Sheol* no A.T.) reservada para os justos. *Hades* é a ‘sala de espera’ onde os espíritos dos finados aguardam o juízo final. Em Lucas 16.22 leva o nome de “seio de Abraão”.

Parece que ambos começaram por insulta-lo, mas depois um deles se arrependeu – eles estavam na cruz umas três horas antes da escuridão sobrenatural, de sorte que houve tempo para observar Jesus, o que levou um deles a mudar de ideia.

11) Somente João registra Jesus cuidando da mãe:

25 Ora, perto da cruz de Jesus estavam Sua mãe e a irmã dela, Maria de Clopas, e Maria Madalena. 26 Então Jesus, vendo Sua mãe, e o discípulo a quem Ele amava em pé ao lado, Ele disse a Sua mãe, “Mulher, eis o teu filho!” 27 A seguir Ele disse ao discípulo, “Eis a tua mãe!” e a partir daquela hora o discípulo a recebeu em seu lar.

Notar que Jesus ainda estava perfeitamente lúcido. Enquanto o primeiro filho de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já havia morrido), e portanto Ele transferiu essa responsabilidade ao apóstolo João (o autor deste Evangelho); e ele a aceitou.

12) Apenas três dos Evangelhos mencionam as três horas de escuridão sobrenatural (Mateus 27.45, Marcos 15.33, Lucas 23.44-45). O dizer de Mateus nos serve: “Ora, veio uma escuridão sobre toda a terra desde a sexta hora [12:00] até a nona [15:00].” Mateus utiliza tempo judeu, que significa que ficou escuro entre meio dia e três da tarde. A escuridão não poderia ter sido um eclipse solar, como alguns ignorantes já sustentaram. A Páscoa sempre ocorre na lua cheia, e um eclipse solar só pode acontecer com lua nova. Ademais, até mesmo um eclipse total dura apenas alguns minutos, não três horas. Para que a escuridão? Creio que o Pai estava protegendo o Filho, para que ninguém pudesse observar a angústia dEle enquanto Ele “foi feito pecado por nós” (2 Coríntios 5.21).¹

13) Às 15:00 horas, quando a escuridão foi removida, Jesus deu um brado de angústia muito forte: “Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”² Entendo que o Pai virou as costas para o Filho durante aquelas três horas – ficar separado do Pai representa morte espiritual. Para que Jesus pagasse por meus pecados, e os teus, ele tinha de tomar nosso salário: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23) – tanto física como espiritual. O texto hebraico de Isaías 53.9 fala de Suas mortes, utilizando um plural intensivo.

14) Aquele brado ocasionou uma situação curiosa (Mateus 27.47-49, Marcos 15.35-46). Comparando os dois relatos, parece existir uma discrepância. Em Mateus 27.48-49 lemos assim: “Em seguida um deles correu e pegou uma esponja, embebeu-a em vinho azedo, colocou-a numa cana, e começou a dar-lhe de beber. Mas os outros disseram: ‘Pare! Vejamos se Elias vem salva-lo.’ Um só homem oferece a bebida, mas os outros dizem, “Pare! . . .” E em Marcos 15.36 lemos: “Então alguém correu e

¹ Foi também uma misericórdia para com a mãe e os amigos íntimos que ali estavam – como suportar o mero contemplar de tamanho sofrimento?

² Ver salmo 22.1.

embebeu uma esponja em vinho azedo, colocou-a numa cana, e a ofereceu a Ele para beber, dizendo, “Parem vocês! . . .” Um só homem oferece a bebida, e ele diz, “Parem vocês! . . .” Não viria me surpreender se o homem aqui foi o próprio João Marcos. Mas quem quer que fosse, se ele conhecia hebraico ele sabia perfeitamente bem que Jesus não chamou Elias; foi por isso que ele disse “Parem vocês!” e repetiu o resto do dizer dos outros de forma sarcástica, com desgosto. Então, Mateus e Marcos registram partes diferentes da totalidade do incidente. Nego qualquer discrepância. Contudo, parece que o homem desistiu, antes que Jesus bebesse, pois daí a pouco Jesus disse, “Tenho sede” (João 19.28).

15) O brado da vitória é registrado em todos os quatro Evangelhos (Mateus 27.50-52, Marcos 15.37-38, Lucas 23.46, João 19.28-30), mas apresentam uma variedade de detalhes. Começo com João:

28 Depois disso, sabendo Jesus que tudo já se havia realizado para que se cumprisse a Escritura, Ele disse, “Tenho sede!” 29 Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então eles encheram uma esponja com vinagre, a colocaram num hissopo e a levaram até a Sua boca. 30 Então, após ter recebido¹ o vinagre, Jesus disse, “Quitado!!” E inclinando a cabeça, Ele despediu o Seu espírito.²

Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um tremendo brado, mas sem dar o conteúdo. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um brado. “Τετέλεσται!” – é o que se escrevia em faturas, contas e notas promissórias quando quitadas; hoje em dia usa-se um carimbo, ‘Pago’. Quando algum dizer é gritado, os sons individuais podem sair um pouco alterados, mas João estava bem ali e poderia ler os lábios, se preciso. Foi um brado de vitória: “Conseguimos!”, “Terminado!”, “Quitado!”³

Contudo, após aquele brado, Jesus fez mais uma coisa, conforme registrado por Lucas: “Então, após dar um tremendo brado, Jesus disse, ‘Pai, é nas Tuas mãos que vou entregar meu espírito’. E tendo dito isto, Ele exalou Seu espírito.” Jesus tinha autoridade para despedir o Seu espírito, mas esse dizer significa que Ele estava em contato com o Pai outra vez; representa também uma declaração de confiança

¹ O uso do verbo ‘receber’ parece significar que Ele de fato engoliu um pouco. Como vinho azedo não era usado durante a Páscoa, isso não discorda da palavra do Senhor no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia “deste produto da videira”. Os quatro evangelhos mencionam o vinho azedo. Teria um pote cheio disso, pois os soldados teriam de ficar ali durante muitas horas, e era isso que eles bebiam. O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três registros aconteceram depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos 15.36 seguiu ao brado, “Deus meu, Deus meu, . . .” O registrado em João 19.29-30 seguiu o dizer, “Tenho sede”. Parece-me possível que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, ele pode ter ficado em silêncio enquanto procurava reaver o contato com o Pai. Pode ser que o vinho azedo ‘molhou a garganta’ para que pudesse soltar o brado da vitória.

² É isso mesmo—não foi a cruz que matou Jesus, ele meramente despediu Seu espírito. Em João 10.17-18 ele foi claro e enfático: ninguém podia tirar a vida dEle, mas Ele podia deita-la.

³ Ó glória a Deus!

no Pai, apesar do terrível sofrimento que acabava de passar. Mateus, Marcos e Lucas registram que naquele momento “o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo!” O próprio Pai rasgou o véu (ou mandou fazer); foi a Sua declaração de que o **Preço** havia sido mesmo quitado! Acesso à presença de Deus não mais se limitava a um homem uma vez por ano. Ver Hebreus 10.19-22.

Somente Mateus registra que: “E a terra foi sacudida, e as rochas foram partidas, e os sepulcros foram abertos. (E muitos corpos, dos santos que haviam dormido, foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros depois da Sua ressurreição, eles entraram na cidade santa e apareceram a muitos.¹)” O terremoto foi uma confirmação a mais de que algo sobrenatural estava acontecendo; até mesmo o centurião (homem endurecido) foi convencido.

16) Uma variedade de reações recebeu registro: “E todos da multidão que tinham se congregado pelo espetáculo, ao verem o que realmente aconteceu, foram embora batendo no peito” – bater no peito era uma expressão cultural de tristeza e angústia. Um certo número de Seus seguidores estavam observando de longe. Mas o centurião requer atenção especial. Mateus escreve: “Ora, quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que tinha acontecido, ficaram aterrorizados e disseram, ‘Deveras este era o Filho de Deus!’”² E Marcos escreve: “Quando o centurião, que estava defronte dEle, viu que Ele exalou o espírito após dar tamanho brado,³ ele disse, “Deveras este homem era Filho de Deus!”

Qualquer centurião seria um soldado endurecido, que teria presenciado muitas crucificações. Ele sabia que uma cruz mata por asfixia. Ficar pendurado pelas mãos, com os braços esticados, empurra o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. O pregar dos pés era um procedimento sádico para prolongar a agonia – mesmo doendo, a vítima iria se levantar, empurrando contra o prego, para poder ofegar, até não ter mais força para fazê-lo. Quebrar as pernas acabaria com essa possibilidade, e a vítima morreria dentro de poucos minutos, asfixiado. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Alguém que está morrendo asfixiado não pode dar brado. Sendo que Jesus deu um grande brado, mas morreu em seguida, o centurião sabia, sem sombra de dúvida, que não foi a cruz que matou Jesus. (Mais tarde, quando José pediu o corpo, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estaria morto.)

¹ Que tal? Você gostaria de ter um santo finado bater na sua porta? Seria uma forte evidência confirmatória para a ressurreição de Cristo. O Texto não diz o que aconteceu com aqueles santos ressurretos, mas terem sido mandados de volta para a cova seria triste demais. Parece-me mais provável que tenham acompanhado o Cristo ressurreto para o Céu.

² “Tudo o que tinha acontecido” é explicado melhor em Marcos 15.39 – o forte brado, seguido imediatamente por morte, convenceu o centurião.

³ Um punhado miserável (0.4%) dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “após dar tamanho brado” (seguidos por LH e Atual).

Mas quem pode, a seu bel prazer, mandar o espírito embora? Somando dois a dois, o centurião chegou à conclusão de que Jesus era um ser sobrenatural. Certo e justo!

17) Somente João oferece a informação que segue:

31 Depois, por ser o Dia da Preparação, para que os corpos não permanecessem na cruz no dia de sábado (pois era grande aquele dia de sábado), os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas das vítimas e que os corpos fossem retirados. 32 Então vieram soldados e quebraram as pernas dos que tinham sido crucificados com Jesus, primeiro de um, depois do outro. 33 Mas quando chegaram a Jesus, não quebraram as Suas pernas, vendo que Ele já tinha morrido. 34 Mas um dos soldados perfurou o Seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. 35 Aquele que o viu já testificou, e seu testemunho é verdadeiro (sim, ele sabe que está dizendo a verdade), para que vocês possam crer. 36 Pois tais coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”.¹ 37 E também outra Escritura que diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.²

João, o autor deste Evangelho, estava bem ali, de sorte que ele podia ver com clareza o que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física.³

5. João não é Elias

Predomina nas igrejas cristãs do Brasil o ‘substitucionismo’, a ideia de que a Igreja tomou o lugar de Israel, completamente, em todos os planos futuros de Deus. É o antissemitismo teológico.⁴ Mas para manter essa ideia, seus defensores são obrigados a desconsiderar os capítulos 9, 10 e 11 de Romanos, vários outros textos no NT, além de boa parte das profecias no AT. Desconsiderar tamanha parcela do Texto Sagrado pode acarretar consequências um tanto desagradáveis, já que o Autor do Texto não deve gostar muito de semelhante atitude. Depois, não deve surpreender a ninguém constatar que os que se aproximam do Texto com essa ideia preconcebida, costumam perpetrar barbaridades com qualquer passagem que lhes é incômoda – por exemplo, Mateus 17.10-13.

Seus discípulos O interrogaram dizendo, “Por que, então, dizem os escribas que Elias há de vir primeiro?” 11 E como resposta Jesus lhes disse: “Elias de fato vem primeiro,⁵ e restaurará todas as coisas. 12 Mas eu vos digo que ‘Elias’ já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram.

¹ Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

² Ver Zacarias 12.10.

³ De fato, não precisamos saber exatamente como a separação do sangue aconteceu, quer por processo natural, quer por intervenção sobrenatural; mas em qualquer caso, João é enfático quanto ao que ele viu.

⁴ Aliás, o antissemitismo está arraigado no idioma nacional; ‘judiar’ e ‘judiação’ são vocábulos pejorativos.

⁵ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘primeiro’ (como em NVI, LH, Atual, etc.).

Assim também o Filho do homem está prestes a sofrer nas mãos deles.” 13
Então os discípulos entenderam que era de João o Batizador que ele tinha lhes falado.

É comum ouvir tais pessoas discorrerem sobre os versos 12 e 13, desconsiderando severamente o verso 11. Mas como qualquer doutrina deve levar em consideração todos os textos relevantes, podemos começar com a fonte da discussão, Malaquias 4.5-6.

Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia de Jeová. E ele fará com que os corações dos pais se voltem para os filhos, e os corações dos filhos para seus pais; para que eu não venha e fira a terra com destruição total.¹

Em Mateus 16.28 Jesus falou de ver vir “o Filho do homem no seu reino”, e no entender dos três discípulos, o Reino do Messias estava vinculado a ‘o dia de Jeová’. Eles entenderam que acabavam de ver um microcosmo do Reino, e tinham visto Elias, mas estavam descendo o monte de volta a uma realidade que pouco parecia com o Reino. Daí a pergunta, suponho. Mas voltemos aos textos relevantes.

O segundo se encontra em Lucas 1.17 – o anjo Gabriel está anunciando a Zacarias verdades acerca do filho que ele vai ter, João o Batizador. Esse filho iria diante do Senhor seu Deus “no espírito e no poder de Elias”; e faz referência a Malaquias 4.5-6. Diante da dúvida do velho, Gabriel declara que foi enviado por Deus para entregar a mensagem. Agora, alguém teria a coragem de dizer que tanto o anjo, como o próprio Deus, tinham o intuito de enganar o velho? Se João seria o próprio Elias, como poderia o anjo dizer que João atuaria no espírito e no poder de Elias, em vez de ser o Elias?

Agora vamos a João 1.21 – quando sacerdotes e levitas de Jerusalém perguntaram a João se ele era Elias, ele respondeu, “Não sou”. Ora, alguém teria a coragem de dizer que João mentiu? Se não mentiu, então não era Elias. Poderia João estar enganado quanto a sua própria pessoa e seu próprio ofício? Dificilmente: o pai dele havia sido muito claro, e após muito tempo no ermo com Deus, ele começou seu ministério público. Lucas 3.2 esclarece que “veio no ermo a palavra de Deus sobre João, filho de Zacarias” (o Texto diz “sobre João”, não ‘a João’; ele foi impulsionado pela Palavra). Em João 1.23 o Batizador cita Isaías 40.3 como dizendo respeito a ele. João nem mentiu e nem se enganou – não era Elias.

Mas que dizer de Mateus 11.14 – “se vocês quiserem dar crédito, ele é Elias, que há de vir”? Jesus estava elogiando João o Batizador, com alguns dizeres um tanto difíceis de entender; por exemplo no verso 11: “Entre os nascidos de mulher, não

¹ O vocábulo hebraico aqui significa ‘destruição total’, e não ‘maldição’, como em muitas versões. E quando haverá destruição total do planeta? Será no término do Reino Messiânico Milenar. Por outro lado, a destruição durante a ‘grande tribulação’ chegará perto; será terrivelmente terrível!

surgiu alguém maior do que João o Batizador; mas aquele que é menor no Reino dos céus é maior do que ele”. Como assim? Como pode? O verso 12 também tem dado problema aos comentaristas. No verso 14, quando Jesus diz, “se quiserem dar crédito”, é porque o assunto não é transparente. Embora João ainda estivesse vivo, estava na prisão, de onde só sairia morto. Como então poderia Jesus dizer que Elias ainda tinha de vir, se era de fato Elias que estava na prisão e só sairia morto? Agora vamos a Mateus 17.10-13 e Marcos 9.11-13, que são paralelos; só que agora João estava mesmo morto.

No verso 11 (Mateus) Jesus declara: “Elias de fato vem primeiro, e restaurará todas as coisas”. Como João já estava morto, e Jesus coloca a vinda de Elias no futuro, então João não era Elias, mesmo porque João não ‘restaurou todas as coisas’; aliás, ele restaurou relativamente pouco. Resumindo: João preencheu o ofício, arauto, para o primeiro advento de Cristo que o próprio Elias (literalmente) preencherá para o segundo advento. São pessoas distintas, com momentos distintos.

6. A figueira maldita – Mateus 21.18-20, Marcos 11.12-14, 20-21

Primeiro, transcrevo os textos:

Mateus 21: – 18 De manhã cedo, retornando à cidade, Ele teve fome. 19 E vendo uma figueira solitária perto do caminho, Ele dirigiu-se a ela e nada achou, a não ser só folhas. E Ele diz a ela, “Que nunca jamais produzas fruto!” E em seguida a figueira começou a murchar. 20 Ao verem isso os discípulos ficaram maravilhados dizendo, “Quão rapidamente secou-se a figueira!”

Marcos 11: – 12 No dia seguinte, saindo eles de Betânia, Ele teve fome. 13 E vendo de longe uma figueira com folhas, Ele foi para ver se porventura poderia achar alguma coisa nela. Mas quando chegou, Ele nada encontrou, a não ser só folhas, porque não era tempo de figos. 14 Aí Jesus reagiu dizendo a ela, “Que ninguém coma fruto de ti jamais!” E Seus discípulos estavam escutando.
. 19 Quando chegou a tardinha, Ele saiu da cidade. 20 E na manhã [seguinte], passando eles, viram a figueira, seca desde as raízes. 21 E Pedro, lembrando-se, disse a Ele: “Mestre, vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

Marcos 11.13 nos informa que não era tempo de figos, mas uma figueira com folhas poderia ainda ter alguns figos secos. Já que figo seco é gostoso, quaisquer figos visíveis teriam sido comidos há muito tempo (a árvore estava perto do caminho). Aliás, certamente Jesus não foi a primeira pessoa a ter essa ideia, de sorte que tinha pouca possibilidade de Ele encontrar algum figo. Antes de comentar a reação de Jesus, vamos esclarecer o que houve com a figueira.

Se tivéssemos unicamente o relato de Mateus, poderíamos entender que tudo aconteceu em seguida, ali mesmo. Isto é, que a árvore secou imediatamente diante dos olhos deles, provocando a reação dos discípulos. Mas Marcos 11.20 deixa claro

que a reação dos discípulos aconteceu só na manhã seguinte, 24 horas depois. Mateus 21.19 diz que após a palavra de Jesus a figueira começou a murchar. A rigor, o Texto diz que a seiva foi cortada/sustada; o resultado não seria visível de imediato. Mas como a seiva vem das raízes, a árvore secou a partir das raízes, exatamente como Marcos 11.20 diz! Se Pedro foi o primeiro a falar, os outros certamente falaram também.

Mateus e Marcos registram o dizer de Jesus de forma diferente, mas entendo que de fato Jesus disse ambas as coisas, uma após a outra. Mas como entender a atitude de Jesus? Não era tempo de figos, e portanto a figueira não tinha culpa alguma! Jesus foi injusto por amaldiçoá-la? Bem, para começar, sendo o Criador, Jesus tinha o direito de fazer como bem entendia com a Sua criação. Mas me parece mais provável que foi um ato profético, a figueira representando Israel – aliás, a parábola da figueira em Lucas 13.6-9 parece-me tender nessa direção; o dono procurou fruto durante três anos, sem encontrar, e como a árvore continuou sem dar, foi cortada. Terceiro, Jesus aproveitou para dar aos discípulos uma lição sobre fé.

7. Uma mulher desesperada – Mateus 9.20-22, Marcos 5.24-34, Lucas 8.42^b-48

Primeiro, transcrevo os textos:

Mateus 9: – 20 Mas aí, uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por detrás e tocou a borda de Seu manto. 21 Porque ficava dizendo consigo, “Se eu tão-somente conseguir tocar o manto dele, ficarei curada”. 22 Aí Jesus, voltando-se e vendo ela, disse, “Coragem, filha; a tua fé te curou”. E a mulher ficou curada a partir daquela hora.

Marcos 5: – 24 Uma grande multidão também estava O seguindo, e estavam comprimindo ao Seu redor. 25 Ora, uma certa mulher – que há doze anos vinha sofrendo de hemorragia, 26 e que tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e que tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou – 27 quando ouviu falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou Seu manto. 28 (Ela vinha dizendo, “Se eu tão-somente tocar na sua roupa, ficarei curada”.) 29 Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição. No mesmo instante, Jesus percebeu dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão Ele disse, “Quem tocou em minha roupa?” 31 Aí os Seus discípulos lhe disseram: “Vês a multidão comprimindo ao seu redor, e ainda dizes, ‘Quem tocou em mim?’?” 32 Mas ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo. 33 Então a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que tinha acontecido, veio e prostrou-se diante dEle e contou-lhe toda a verdade. 34 E Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz, e fica curada de tua aflição.”

Lucas 8: – Ora, enquanto Ele ia, a multidão O comprimia. 43 E uma mulher – que a doze anos vinha sofrendo de um fluxo de sangue, que tinha gasto com médicos todos seus haveres, mas ninguém podia cura-la – 44 aproximando-se por detrás, tocou na borda de Seu manto; e imediatamente a sua hemorragia parou! 45 Aí Jesus disse, “Quem tocou em mim?” Como todos negassem, Pedro e os com ele disseram: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime, e dizes, ‘Quem tocou em mim?’?”¹ 46 Mas Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim”. 47 Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente. 48 Então Ele disse: “Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz.”

Eis aqui um relato comovente de fé, determinação e perseverança; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a seqüência dos acontecimentos.

1) A rua não deve ter sido muito larga, e tanto Marcos como Lucas nos informam que estava cheia de uma multidão que aglomerava e comprimia, atingindo o próprio Jesus. Aliás, Marcos 5.31 e Lucas 8.45 são até enfáticos. Obviamente aquilo representava um problema para a mulher; como poderia chegar até Jesus, passando pela multidão, ainda mais se era composta de homens, na maioria ou na totalidade? Para uma mulher forçar passagem por uma multidão de homens não seria aceitável em qualquer momento, mas ela tinha um problema a mais.

2) A partir de Mateus 9.1 e o contexto podemos deduzir que este episódio aconteceu em Capernaum, a qual não era uma vila tão grande assim. Quer dizer, a mulher seria pessoa conhecida. O espaço estava cheio de pessoas, de sorte que ela teria de forçar passagem. Contudo, aquilo representava uma dificuldade além de ser mal-educada. Segundo Levítico 15.19-27, qualquer vazamento de sangue tornava uma mulher ‘imunda’, e o verso 25 trata de hemorragia prolongada – qualquer pessoa que tocava nela, ou mesmo na roupa dela, se tornava ‘imunda’ também. Daí, cada pessoa que ela tocou na passagem ficou com isso ‘imunda’! Acontece que tanto ela como o problema físico dela eram bem conhecidos, e certamente as pessoas em quem ela tocou NÃO estavam alegres! Ela certamente recebeu vários sinais de desagrado e aborrecimento. Teria sido fácil ela desistir, mas para manter a coragem ela seguia repetindo consigo a sua esperança, e ela estava desesperada!

3) E por que tanto desespero? “Há doze anos ela vinha sofrendo de hemorragia, e tinha sofrido muitas coisas com muitos médicos, e tinha gasto tudo o que tinha, mas que em vez de melhorar, piorou” (Marcos 5.25-26). Em outras palavras, seus recursos financeiros acabaram, e com isso qualquer esperança médica também. Marcos quase acusa os médicos de má fé. Lucas, também médico, é mais cauteloso:

¹ Talvez 1,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem ‘e dizes, “Quem tocou em mim?”’ (como em NVI, LH, [Atual]).

“mas ninguém podia cura-la” (Lucas 8.43). Não é de admirar que a mulher estava desesperada, mas aí, ela ‘ouviu falar de Jesus’ (Marcos 5.27), e de repente ela tinha esperança!

4) Bem, ela conseguiu. Ela atravessou a multidão e ‘tocou na borda de Seu manto’ (Mateus 9.20). “Imediatamente secou o fluxo de seu sangue, e ela sentiu em seu corpo que estava curada da aflição” (Marcos 5.29). Observar que ela só precisou tocar; esse tipo de coisa, pessoas sendo curadas por meramente tocar na roupa dEle, aconteceu repetidas vezes durante o ministério terreno do Senhor. Jesus poderia ter ignorado o ocorrido, mas escolheu não fazê-lo. Ele parou e virou-se.

5) “No mesmo instante, Jesus percebeu dentro de si que algum poder havia saído dEle, e virando-se na multidão ele disse, ‘Quem tocou na minha roupa?’” (Marcos 5.30). Quando Lucas escreve que todos negaram (8.45), podemos entender que foi por seu silêncio; ninguém se manifestou. Mas Jesus insistiu, “Ele ficou olhando em redor para ver quem havia feito aquilo” (Marcos 5.32). Quando os discípulos protestaram que Ele estava sendo ‘tocado’ o tempo todo pela multidão, Jesus disse, “Alguém tocou em mim, sim, porque senti poder saindo de mim” (Lucas 8.46). Ele dizia respeito a um toque proposital. Parece que a mulher havia se retraído para dentro da multidão, mas Jesus não permitiu que ficasse por isso.

6) “Quando a mulher viu que não podia ocultar-se, veio tremendo, e prostrando-se diante dEle declarou-lhe diante de todo o povo a razão porque O havia tocado, e como foi curada imediatamente” (Lucas 8.47). Aquilo não foi fácil, na frente da multidão, mas Jesus não lhe deu alternativa. Estava ele sendo ‘cruel’ com ela? Não, antes estava concedendo um grande favor. O povo bem sabia quem ela era, e a respeito do problema físico; Jesus estava declarando a cura dela, e com isso também a sua purificação, à multidão presente; e por extensão as pessoas que tinham sido ‘contaminadas’ por ela poderiam sossegar quanto a isso.

7) Então Jesus disse a ela: “Coragem, filha, a tua fé te salvou. Vai para dentro de paz e fica curada de tua aflição” (Marcos 5.34, Lucas 8.48). É isso que o Texto diz, ‘para dentro de paz’, não ‘em paz’. Ir ‘em paz’ significa que está tudo bem. Mas que poderia ser o sentido de ir para dentro de paz? Eu diria que você leva a paz consigo; você passa a viver dentro de uma atmosfera de paz. Agora, isso é uma benção e tanto! O Soberano Jesus nunca disse ‘vai em paz’; Ele sempre dizia “vai para dentro de paz” – Ele estava dando uma nova vida à pessoa.

Que tal uma doxologia!

8. Herodes e João – Mateus 14.3-5, Marcos 6.17-20

Para começar, Mateus 14.1-2, Marcos 6.14-16 e Lucas 9.7-9 são a respeito de Jesus, não de João, de sorte que vou deixar esses versos de lado. O que resta para ser considerado é Mateus 14.3-12 e Marcos 6.17-29. No entanto, a rigor, Mateus 14.6-

12 e Marcos 6.21-29 são a respeito de Herodias, como ela conseguiu se vingar, sobrando Mateus 14.3-5 e Marcos 6.17-20, que passo a examinar.

Mateus 14: – 3 É que Herodes havia prendido João e o amarrado, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. 4 Porque João dizia a ele, “Não te é lícito possuí-la!”¹ 5 E embora quisesse mata-lo, ele temia o povo, porque eles o tinham como profeta.

Marcos 6: – 17 É que o próprio Herodes tinha mandado prender João, e colocá-lo na prisão amarrado, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; porque tinha casado com ela. 18 Pois João seguia dizendo a Herodes, “Não te é lícito viver com a mulher de teu irmão”. 19 Assim, Herodias tinha rancor dele e queria mata-lo; mas não podia, 20 porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era homem justo e santo. E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer.

À primeira vista, parece haver alguma discrepância entre os dois relatos, mas iremos devagar, olhando com cuidado.

1) O episódio todo gira em torno de Herodias. Presumivelmente o seu casamento com Filipe nada tinha a ver com amor apaixonado; tais casamentos geralmente tinham outra base. Com o passar do tempo (ela tinha uma filha adolescente), ela resolveu que Herodes oferecia mais do que seu irmão, e conseguiu aliciar Herodes.

2) Entra João o Batizador: transparece que ele se dava bem com Herodes e tinha acesso a ele ao ponto de poder repreendê-lo repetidas vezes, pelo que havia feito. Acontece que reis costumam não gostar de serem repreendidos, e uma rainha tipo Herodias, menos ainda. Herodes estava zangado, mas Herodias estava furiosa.

3) A solução óbvia era se livrarem do irritante, e por isso Herodes mandou prender João, com o propósito de executá-lo. Mas Herodes era um rei vassalo, debaixo do domínio de Roma, e portanto ele se via obrigado a dar alguma atenção à opinião pública – foi a opinião pública que adiou a execução: “ele temia o povo, porque eles o tinham como sendo um profeta”.

4) Ora, Herodes bem sabia que João era ‘um homem justo e santo’, e os dois tinham se relacionado, antes. Com o passar do tempo, Herodes foi se acalmando e resfriando a cabeça. Decidiu que não queria matar João, mas devido a Herodias, ele não podia solta-lo, tampouco (ela vivia insistindo que João deveria ser morto). Contudo, se você se vê obrigado a manter um profeta de Deus em sua prisão, por que não fazer uso dele?

5) Agora vamos à segunda metade de Marcos 6.20 – “E consultando-o ele fazia muitas coisas; aliás, ele o ouvia com prazer”. Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 20% da totalidade dos manuscritos

¹ A impressão que dá é de que João repreendeu Herodes repetidas vezes – covarde não era.

gregos ora conhecidos, que coloca ‘consultando’ no tempo presente; os demais, seguidos pelas versões, colocam o verbo no passado. Contudo, e lamentavelmente, praticamente todas as versões mutilam o relato.

É que “ele fazia muitas coisas” tem o respaldo de mais que 99% dos manuscritos gregos – um mero punhado (0,4%), de qualidade objetivamente inferior, trazem ‘ele ficava perplexo’ (como em NVI, LH, Atual, etc.). Nesse caso, como é que Herodes ouvia João com prazer, e por que ficou ele ‘muito triste’ (verso 26)? Essas versões modernas não fazem sentido; e por que será que fazem questão de mutilar o relato com uma base tão ridiculamente inadequada?

Mas, que tipo de coisa iria Herodes levar a João para ouvir a opinião dele? Proponho que Herodes utilizou João como conselheiro para questões administrativas, e como ele frequentemente seguiu o conselho dele, a administração de Herodes teria sido muito boa, fora do comum, durante algum tempo. Foi por isso que ele realmente ficou triste com a perda de João.

6) Mas aí de Herodes, Herodias sabia como nutrir seu rancor, e nunca desistiu de procurar uma maneira de matar João. O momento oportuno veio com o aniversário de Herodes. É mais do que provável que Herodes já tinha ‘celebrado’ mais do que devia antes do começo do banquete, e por isso não estava mais pensando com clareza. E conhecemos o resto da história. Poderíamos perguntar por que Deus permitiu que um servo tal como João sofresse uma morte tão degradante; mas pelo menos foi instantâneo – em termos de sofrimento, crucificação ou queimar na estaca teriam sido muito pior. Não temos o direito de entender tudo, e portanto não temos a obrigação de explicar tudo. Quando chegar ao Céu, pode perguntar a Deus diretamente, se você ainda quiser saber.

9. Uma harmonização dos relatos da traição e prisão

1) A turma chega – Mateus 26.47, Marcos 14.43, Lucas 22.47^a, João 18.3. Os quatro relatos afirmam o fato, mas Lucas enfatiza que Judas está servindo de cicerone.

2) Jesus derruba a turma – João 18.4-9. Entendo ser um ‘cisto’ de intervenção sobrenatural, para deixar claro que o Pai não perdeu controle dos acontecimentos. Digo ‘cisto’ porque depois a turma deu prosseguimento como se nada tivesse acontecido. Uma pessoa liberta de controle demoníaco frequentemente não se lembra das coisas que fez enquanto controlada; o caso aqui pode ter sido parecido, só que do outro lado.

3) O beijo – Mateus 26.48-50^a, Marcos 14.44-45, Lucas 22.47^b-48. Somente três dos quatro registros relatam este triste acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Ora, o Seu traidor tinha dado um sinal a eles, dizendo, “Aquele que eu beijar, é ele; agarrem ele e o levem com segurança”.¹ Então, quando chegaram Judas se dirigiu diretamente a Ele. Aí Jesus lhe disse, “Amigo, que te traz aqui?”² Judas disse, “Salve, Rabi!” e O beijou. Aí Jesus lhe disse, “Judas, estás tu traindo o Filho do homem com um beijo?”

4) Eles agarram Jesus – Mateus 26.50^b, Marcos 14.46. Judas serviu de cicerone, mas parece-me que era Malco que comandava a operação. Talvez ele tenha sido o primeiro a pegar em Jesus, razão pela qual Pedro o feriu. Foi o ato de agarrar que provocou a reação que seguiu.

5) A espada de Pedro – Mateus 26.51-54, Marcos 14.47, Lucas 22.49-51, João 18.10-11. Todos os quatro mencionam este episódio. Ofereço a harmonização que segue:

Quando os que estavam ao Seu redor viram o que estava para acontecer, eles disseram a Ele, “Senhor, devemos ferir com a espada?” Aí Simão Pedro, estando com espada, a sacou, e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O nome do servo era Malco.)³ Então Jesus reagiu dizendo, “Permita ao menos isto!” e tocou a orelha do homem e o curou.⁴ Aí Jesus disse a Pedro: “Coloca tua espada de volta a seu lugar, pois todos que tomam espada morrerão por espada. Será que tu realmente imaginas que Eu não poderia apelar para meu Pai, agora mesmo, e Ele colocaria ao meu lado mais que doze legiões de anjos?”⁵ Mas como então se cumpriram as Escrituras no sentido de que tem que acontecer desta forma? O cálice que o Pai me tem dado, não terei de bebê-lo?”

6) Jesus se dirige à turma – Mateus, 26.55-56^a, Marcos 14.48-49, Lucas 22.52-53. Somente três dos quatro registros relatam este acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Então Jesus disse aos principais sacerdotes, oficiais do templo, e anciãos que tinham vindo contra Ele: “Saístes com espadas e clavas como se contra um bandido, para me prender? Eu ficava sentado com vocês diariamente no

¹ Para que “com segurança”? O Judas já tinha visto tantas manifestações do poder de Jesus que ele demonstrou falta de juízo aqui; contudo, ele já estava debaixo do controle de Satanás. Mesmo assim, tudo indica que a turma realmente esperava encontrar alguma resistência.

² Jesus sabia perfeitamente bem o porquê de Judas estar ali; por que, então, será que Ele o chamou de “amigo”? Talvez para mostrar que Ele não alimentava nenhuma animosidade contra ele. O Plano estava sendo processado.

³ O Texto diz “o servo”, o que provavelmente signifique que o sumo sacerdote tinha designado ele para comandar a expedição. É provável que João o conhecia pessoalmente. É óbvio que Pedro não tinha costume de manusear espada.

⁴ O ataque de Pedro fez com que largassem Jesus, o que deixou as Suas mãos livres para fazer o que fez. Se o Senhor não tivesse curado aquela orelha, a situação de Pedro provavelmente teria ficado um tanto pior no ‘pátio’, se não já no jardim.

⁵ Aquilo seria pelo menos 36.000 anjos – tranquilamente suficiente para controlar a situação, será que não?

templo, ensinando, e vocês não me agarraram. Mas tudo isto aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem. Esta é a vossa hora; isto é, a autoridade da escuridão!”¹

7) Os discípulos fogem – Mateus 26.56^b, Marcos 14.50. Os dois afirmam o fato.

8) Jesus é levado embora – Mateus 26.57, Marcos 14.53^a, Lucas 22.54^a, João 18.12-13^a. Os quatro afirmam o fato. Os primeiros três estão essencialmente de acordo, mas João oferece alguma informação nova. Primeiro, tinha um destacamento romano, com seu comandante, ali no jardim. O vocábulo aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil homens (ou de um coorte = aproximadamente 600 homens); este teria de ser um oficial romano de alta patente, e só teria um deles em Jerusalém. Como teria sido possível fazer com que ele participasse da operação? Obviamente Pilatos tinha sido informado e estava participando. Segundo, eles O levaram a Anás primeiro, porque ele era o sogro de Caifás,² que era o sumo sacerdote naquele ano. Comparando os registros paralelos, fica claro que todas as negações de Pedro, bem como a farsa do julgamento, aconteceram no palácio de Caifás, de sorte que Jesus foi levado a Caifás após ter sido apresentado a Anás. Aquele intervalo bem que poderia ter sido utilizado para convocar o Conselho (que não queriam abandonar suas camas sem necessidade) – era entre 3:00 e 4:00 da madrugada, provavelmente.

10. Foi a cruz que matou Jesus? – João 10.18 X Marcos 15.39, João 19.30, Mateus 27.50, Lucas 23.46

João 10.17-18 versa assim: “Por isto o Pai me ama, porque eu deito minha vida para que eu possa toma-la de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a deito espontaneamente. Tenho autoridade para a deitar, e tenho autoridade para toma-la de novo. Este mandamento tenho recebido de meu Pai.” Favor de notar: **“Ninguém a tira de mim”**. Isso inclui Pilatos, etc. Em Mateus 27.50 e João 19.30 o Texto afirma que Jesus “despediu Seu espírito”. Agora vejamos Marcos 15.39: “Aí, quando o centurião, que estava em pé defronte dele, viu que Ele bradou assim e expirou Seu espírito, ele disse, ‘Deveras este Homem era o Filho de Deus!’” Ora, o que poderia convencer um centurião romano endurecido? Certamente já tinha visto um sem fim de crucificações; ele sabia que a vítima morria de asfixia. Pendurado pelas mãos, o diafragma empurra contra os pulmões, e a vítima não consegue respirar. Pregar os pés era um procedimento sádico, para prolongar a agonia – apesar da dor, a vítima empurraria contra o prego para pegar um fôlego, até cansado e fraco demais para fazê-lo. (Foi por isso que os fariseus pediram a Pilatos que as pernas das vítimas

¹ Aquela hora era de Satanás, fazendo parte do Plano do Pai; ‘a escuridão’ diz respeito ao reino de Satanás; ‘a vossa hora’ significa que eles faziam parte daquele reino.

² O motivo maior era que Anás era o sumo sacerdote de fato, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a autoridade principal, para os judeus. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para fins de lidar com Roma.

fossem quebradas; então morreriam dentro de poucos minutos.) Ora vejam, alguém que está morrendo asfixiado não pode dar um tremendo brado; mas, por outro lado, uma pessoa normal não pode simplesmente mandar seu espírito embora. Portanto, quando o centurião observou que Jesus deu um tremendo brado e então morreu em seguida, ele tirou a conclusão óbvia: ele estava olhando para um ser sobrenatural. Não foi a cruz que matou Jesus; Ele deu a vida voluntariamente, por mim e por você. Muitíssimo obrigado, Senhor!

11. Uma ‘migalha’ para um ‘cachorrinho’

Os textos relevantes são, Mateus 15.21-28 e Marcos 7.24-31^a:

Mateus 15: – 21 E partindo Jesus dali, retirou-se para a região de Tiro e Sidom. 22 De repente, uma mulher cananéia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo: “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada.” 23 Mas Ele não lhe respondeu palavra. Então Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”. 24 Mas respondendo Ele disse, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”.¹ 25 Aí ela veio e O adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” 26 Mas respondendo Ele disse, “Não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. 27 E ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”. 28 Então Jesus respondeu e disse-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas.” E a filha dela foi curada a partir daquela hora.

Marcos 7: – 24 Então Ele se aprontou e partiu dali para a região de Tiro e Sidom. Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado. 25 Aliás, no momento que ouviu a respeito dEle, uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, veio e caiu aos Seus pés. 26 Ora, a mulher era uma grega, siro-fenícia de nascimento, e ela seguiu pedindo que Ele expulsasse o demônio da filha dela. 27 Mas Jesus lhe disse, “Os filhos devem ser atendidos primeiro; não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos”. 28 Aí ela respondeu e disse a Ele, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos”. 29 Então Ele disse a ela, “Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha”. 30 Ela foi embora para casa e constatou que o demônio tinha saído, e a filha havia sido colocada na cama. 31 De novo, partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia via a região de Decápolis.

¹ Embora a missão global de Jesus incluísse o mundo inteiro (ver a Grande Comissão em Mateus 28.19-20), o ministério terreno dEle foi dirigido à “casa de Israel”.

Aqui temos um relato comovente de fé, determinação e humildade; talvez tenha algumas lições práticas para nós. Minha análise tentará seguir a sequência dos acontecimentos.

1) Para começar, observamos que Jesus deixou a Galileia judaica e foi aos gentílicos Tiro e Sidom. Agora, por que será que Ele fez isso, já que daí a pouco Ele iria dizer, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). Nesse caso, o quê estava Ele fazendo em Tiro? Bem, talvez apenas queria escapar e descansar um pouco; ao chegar “Ele entrou numa casa e não quis que ninguém soubesse, mas não conseguiu evitar que fosse notado” (Marcos 7.24). Um grupo de treze estrangeiros tenderia a atrair alguma atenção, mesmo que tentassem manter um perfil baixo. Contudo, o Texto diz claramente que Jesus tentou evitar ser notado. Como então poderia ‘o cachorrinho’ saber que Jesus estava vindo antes mesmo dEle chegar?!

2) A partir do relato de Marcos, alguém poderia deduzir que a mulher apareceu depois que Jesus estava na casa, mas o relato de Mateus nos diz algo diferente. Notar o verso 23: Seus discípulos vieram e instaram com Ele dizendo, “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós” (mas é verdade que Marcos diz que ela seguiu pedindo, verso 26). É que eles ainda estavam no caminho, e a mulher estava os seguindo. Não só, ela se dirigiu a Ele como sendo o Messias judaico: uma mulher cananeia, saindo daquelas cercanias, gritou para Ele dizendo, “Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está severamente demonizada” (Mateus 15.22). “Filho de Davi” – enquanto cananeia, ela fez apelo para o Messias judaico, em quem ela não tinha direito. Mas como foi que ela sabia disso? Desconfio que haja mais nesta história do que aparece à primeira vista. A única explicação que vejo é que a mulher recebeu orientação divina; foi-lhe dito aonde ir e o que dizer. Nesse caso, ajudar aquela mulher pode ter sido o propósito da viagem.

3) A mulher começou com, “Senhor, Filho de Davi”, mas Jesus não deu resposta, já que ela não tinha direito de apelar naqueles termos. Contudo, como ela não parava, e nem baixou o volume, ela estava alardeando a presença dEle. Com isso, os discípulos apelaram a Jesus por alívio, mas Ele respondeu, “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24). O Senhor falou alto o suficiente para que ela ouvisse, já que a resposta dEle foi tanto, ou mesmo mais, para ela do que para os discípulos. Com isso, ela veio e o adorou de joelhos dizendo, “Senhor, ajuda-me!” (Mateus 15.25). Ela entendeu o recado, porque largou o apelo ao Messias. Marcos 7.25 nos informa que ela “caiu aos Seus pés”, de sorte que Jesus tinha parado, ou então ela correu na frente para poder fazê-lo parar.

4) Agora chegamos a uma conversa um tanto incomum. A exata escolha de termos que nosso Senhor fez, provavelmente pareceria um tanto dura à maioria dos leitores. “Não é bom pegar no pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos” (Mateus 15.26, Marcos 7.27). Ai, ai, Jesus a chamou de ‘cachorra’! Não deixa de ser verdade

que naquele tempo judeus comumente tachavam gentios de ‘cachorros’, mas por que seguiria Jesus esse exemplo? Posso supor que ele estava testando a humildade dela, sendo que ela já havia recebido, assim creio, um presente especial de graça. (A gente pensa em Cornélio.) E ela passou na prova. Então ela disse, “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos” (Mateus 15.27). Cachorros grandes não estariam na casa, e portanto estes seriam pequenos animais de estimação, ou talvez recém-nascidos. Aí Jesus disse a ela: “Ó mulher, grande é a tua fé! Que seja para contigo como desejas. Por causa desse dizer podes ir; o demônio já saiu de tua filha” (Mateus 15.28, Marcos 7.29).

5) “Ela foi embora até sua casa e constatou que o demônio tinha saído e a filha havia sido colocada na cama” (Marcos 7.30). O verbo ‘colocar’ está no perfeito passivo; parece que a criança era pequena demais, ou fraca demais, para subir sozinha.

6) “Partindo da região de Tiro e Sidom, Jesus chegou ao mar da Galileia (Marcos 7.31). Não nos é dito se Jesus fez qualquer outra coisa naquela região. Caso que não, ele teria ido lá somente para socorrer aquela mulher. Mas, para que faria Ele uma coisa dessas? – representou tempo gasto e incômodo. Bem, considere 2 Crônicas 16.9: “Porque os olhos do SENHOR percorrem toda a terra, para mostrar-se forte a favor daqueles cujo coração é íntegro para com Ele.” A procura de Deus abrange a terra inteira, de sorte que não se limita a nação ou lugar, e nem a tempo ou ocasião. Cornélio é um exemplo bíblico, bem como o tesoureiro etíope, mas sem dúvida tem havido muitos outros durante toda a história humana. Então, se você está precisando de alguma ajuda ‘forte’, eis a chave – a linguagem do Texto indica que Deus está só esperando para dar tal ajuda. Que tal outra doxologia!

Este episódio sempre me comove. Com efeito, Jesus chamou aquela mulher de ‘cachorra’ (foi assim que judeus tachavam gentios), e ela aceitou a classificação. Ela estava determinada a conseguir sua ‘migalha’, e conseguiu! E ela nos deixou um grande exemplo de humildade, determinação e fé!

12. O ‘tamanho’ da fé? – Lucas 17.6, Mateus 17.20

Na versão ‘Fiel’, Lucas 17.6 versa assim: “E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.” Seja qual for o motivo, não me lembro de ter ouvido ou lido qualquer outra interpretação para isto a não ser o tamanho da fé (idem para Mateus 17.20). Aliás, a NVI traz explicitamente, “fé do tamanho de uma semente de mostarda”. Mas essa interpretação sempre me deixou um pouco ‘por conta’: poxa, certamente minha fé era maior que uma semente, mas nunca consegui fazer com que uma árvore ou um monte me obedecesse! Mas atentando para o Texto outra vez, poderia ser outro o sentido pretendido de “como um grão de mostarda”? Poderia o verbo ‘ter’ estar implícito? E então, que tipo de ‘fé’ poderia um grão de mostarda ter? Embora tão pequeno, ele reage sem questionamentos às circunstâncias climáticas, e cresce até alcançar proporções impressionantes. Se nós

reagíssemos de forma semelhante, sem questionamentos, aos impulsos do Espírito Santo, as nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, deveria ser possível remover monte, literalmente.

Ou, para colocar de outra maneira, uma semente tem a fé para morrer, como o Senhor Jesus explicou em João 12.24: “se um grão de trigo, caindo na terra, não morrer, permanece só; mas se morrer, ele produz muito fruto”. Uma vez no solo húmido, se a semente não germinar, apodrece, e se perde; mas o processo de germinação destrói a semente, ela ‘morre’. Em 1 Coríntios 15.31, Paulo disse que ele morria diariamente. Mas como assim? Obviamente ele não morria fisicamente; ele morria para si próprio, para suas próprias ideias e ambições, para abraçar a vontade de Deus. Morrer para si é um pré-requisito para remover montes, porque então só iremos intentar o que vemos que o Pai está fazendo (João 5.19).

13. Nós mandamos em Deus? – Mateus 18.18

Na versão ‘Fiel’, Mateus 18.18 versa assim: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”. Ora, o sentido normal dessa tradução é que o céu tem que nos seguir, será que não? E não falta comunidade religiosa que ensina isso. Mas espera aí, que competência possível poderiam seres humanos ter para orientar Deus? Podemos pedir, mas não mandar. A dificuldade surge a partir de uma tradução inadequada. O tempo da frase verbal grega aqui é perfeito do futuro perifrástico, na voz passiva (também em Mateus 16.19). Portanto, é “terá sido ligado/desligado”, e não ‘será ligado/desligado’ (como em algumas versões). Não é para nós mandar em Deus; é para aplicarmos cá em baixo o que Deus já determinou no Céu.

Em João 5.19 o Senhor Jesus declarou que Ele só podia fazer o que via que o Pai estava fazendo. A nossa inabilidade de ver o que o Pai está fazendo é, bem provavelmente, um de nossos maiores problemas espirituais – ela nos condena a desperdiçar muito tempo e energia tentando fazer coisas que não deveríamos. Em termos práticos, quando eu ‘ligo’ alguma coisa, mas nada acontece, chego à conclusão de que a coisa não tinha sido ‘ligada’ no Céu. Tentei fazer alguma coisa que o Pai não estava fazendo.

14. Uma harmonização dos relatos do sepultamento

As passagens relevantes são: Mateus 27.57-61, Marcos 15.42-47, Lucas 23.50-56 e João 19.38-42.

1) José de Arimatéia era um homem importante na cidade. Ele era ‘rico’ (Mateus 27.57) e um membro destacado do Sinédrio (Marcos 15.43). Qualquer governador que se prezasse faria por aonde ter conhecimento de todas as pessoas importantes dentro da área de sua jurisdição, de sorte que Pilatos certamente sabia quem era José, mesmo que não o conhecesse pessoalmente – parece que José conseguiu audiência com ele sem dificuldade. José era um homem ‘bom e justo’ (Lucas 23.50)

que ‘também tinha se tornado discípulo de Jesus’ (Mateus 27.57), mas que não tinha se declarado abertamente, ‘por medo dos judeus’ (João 19.38).

Ele tinha aguardado a vez. Assim como o dono do jumentinho e o dono do cenáculo, que certamente receberam aviso prévio quanto ao papel que lhes cabia, José também tinha sido preparado. Não foi ‘por acaso’ que ele tinha um sepulcro ‘sobrando’, completo com uma grande pedra, boa para ser selada. Sendo que ele tinha condições financeiras, ele tinha comprado o lote que Deus lhe indicou e tinha mandado cavar um sepulcro na rocha sedimentária (Mateus 27.59, Marcos 15.46, Lucas 23.53). Segundo Isaías 53.9, o Servo de Jeovah havia de ter um túmulo de rico, e não o que um criminoso qualquer receberia (o Pai não permitiu que o corpo do Filho sofresse tal humilhação, mas as provas da ressurreição também estavam em jogo).

2) Nicodemos era um fariseu e ‘um príncipe dos judeus’ (João 3.1), aquele que ‘veio a Jesus de noite’ (João 19.39). Já que ele deu início a sua entrevista afirmando que Jesus era ‘um mestre vindo de Deus’ (João 3.2), ele certamente se tornou um discípulo. Sendo que ele defendeu Jesus abertamente (João 7.50-51), a sua tendência era bem conhecida, presumivelmente. Ele também tinha sido preparado para auxiliar José com o sepultamento. Ele comprou ‘um composto de mirra e aloés, quase cem libras’ (João 19.39), o que representava um investimento de algum tamanho, e o colocou dentro do túmulo a tempo de ajudar José com o corpo. Embora o Texto não o diga, é bem provável que tenha sido ele que providenciou também as tiras de linho para embrulhar o corpo. Obviamente todos os preparativos tinham de estar prontos antes do momento do sepultamento.

3) No momento certo, José ‘foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus’ (Marcos 15.43). Como já dissemos, aparentemente ele conseguiu audiência sem dificuldade. “Pilatos ficou surpreso ao ouvir que Ele já tinha morrido; e chamando o centurião perguntou-lhe quando Ele tinha morrido” (Marcos 15.44). Assim que Jesus morreu, o centurião provavelmente deixou o lugar, voltando ao quartel-geral (deve ter recebido instrução específica sobre Jesus). Deve ter se sentido na obrigação de colocar Pilatos a par dos acontecimentos inusitados, mas parece que José chegou primeiro, mas por pouco (se o centurião tivesse chegado primeiro, ele já estaria com Pilatos dando relatório, quando José chegou). Ora, José estava ‘armado’, observando de longe, e assim que Jesus despediu o espírito, José se dirigiu a Pilatos. “Tendo se certificado pelo centurião, deu o corpo a José” (Marcos 15.45).

4) Então José e Nicodemos se encontraram na cruz e removeram o corpo. José tinha comprado um lençol de linho, o que os dois utilizaram para transportar o corpo até o túmulo (Mateus 27.59-60, Marcos 15.46, Lucas 23.53, João 19.39). É óbvio que o túmulo havia sido preparado de antemão, como já dissemos. Mateus e João dizem que era ‘novo’, enquanto Lucas e João acrescentam que nunca havia sido usado

(Mateus 27.60, Lucas 23.53, João 19.41). João acrescenta que ficava num jardim perto de Gólgota.

5) Uma vez dentro do sepulcro, eles prepararam o corpo para sepultamento. “Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em tiras de linho com as especiarias, segundo o costume dos judeus” (João 19.40). Ora, quantas tiras de linho seriam necessárias para segurar 45 quilos de especiarias? O resultado pareceria com um casulo (ou uma múmia), exceto que não incluiu a cabeça, que foi coberta com um lenço (João 20.7).

6) Quando terminaram a tarefa, eles “rolaram uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro e se retiraram” (Mateus 27.60, Marcos 15.46). Se a rolaram, era na forma de roda; teria um sulco com ligeira inclinação, para que José e Nicodemos pudessem rolar para baixo sem dificuldade, mas chegando no lugar, parou. Mas levaria vários homens para fazer rolar inclinação acima, pois a pedra ‘era muito grande’ (Marcos 16.4).

7) Maria Madalena e Maria, mãe de José, seguiram, viram onde o corpo foi levado, e ficaram sentadas em frente ao túmulo (Mateus 27.61, Marcos 15.47, Lucas 23.55). Quer dizer, viram o lugar onde o corpo foi levado, mas obviamente não olharam para dentro do túmulo – lá dentro tinha 45 quilos de especiarias, com tiras de linho em número suficiente para embrulhar as especiarias. Lucas 23.56 deixa isto claro, “voltando elas, prepararam especiarias e perfumes; e no sábado descansaram, conforme o mandamento”. Parece claro que elas não sabiam que os homens já tinham feito tudo.

8) Embora subsequente ao sepultamento em si, o vigiar do túmulo é importante; é relatado em Mateus 27.62-66.

No dia seguinte, o dia depois da Preparação, os principais sacerdotes e os fariseus foram juntos a Pilatos 63 dizendo: “Senhor, lembramos que aquele enganador, enquanto ainda vivia, disse, ‘Depois de três dias ressuscitarei’. 64 Ordene, pois, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia, para que seus discípulos não venham de noite e o furem, e digam ao povo que ele foi ressuscitado dentre os mortos; e o último engano será pior do que o primeiro.” 65 Mas Pilatos lhes disse, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guarda-lo como melhor lhes parecer”. 66 Aí eles foram e seguraram o túmulo com a guarda, após terem selado a pedra.

Pilatos estava feliz? Certamente que não! E talvez, quem sabe, ele não era tão estúpido como alguém poderia querer imaginar. A partir de Marcos 15.44-45 sabemos que ele pediu relatório explicativo ao centurião, que tinha que explicar por que Jesus morreu tão cedo! “Podem ir e guarda-lo como melhor lhes parecer.” Pois não! Ironicamente, aqueles grandes campeões do Sábado foram obrigados a violar o sábado para segurarem o sepulcro. Eles achavam que estavam sendo expertos, mas

meramente colaboraram com Deus. A iniciativa deles tão somente tornou as evidências a favor da ressurreição ainda mais fortes. Pense um pouco: quem removeu a pedra? (A pedra foi selada com o selo do império.) Os guardas não iriam tocar numa pedra levando o selo de Roma; mesmo porque não teriam motivo para fazê-lo. As mulheres não teriam a força física necessária para fazê-lo. Pois então, quem removeu a pedra?

15. Havemos de manusear serpentes? – Marcos 16.18¹

As versões em português geralmente traduzem ‘pegarão em serpentes’ (existe versão que acrescenta ‘com as mãos’, seguindo 2,2% dos manuscritos gregos). Como sabemos, existem pessoas que entendem tal tradução de forma bem literal, e creem que devem manusear cobras peçonhentas por uma questão de obediência a Deus. Respeito a sinceridade de tais pessoas, mas creio que foram enganados por uma tradução inadequada.

Eu diria que este dizer do Senhor tem sido mal-entendido, de forma geral. O verbo em questão cobre uma área semântica ampla, um de seus usos sendo ‘pegar’ do jeito que um gari pega num saco de lixo – ele o faz para que o lixo seja levado para longe; ele ‘remove’ o lixo. Creio que Lucas 10.19 jorra luz sobre esta questão. Ali o Senhor Jesus disse: “Eis que eu vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada vos fará dano algum.” O Senhor estava se dirigindo aos setenta, não aos doze, e outros certamente estavam presentes também; e, isso ocorreu talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que essa autoridade não era só para os apóstolos, e não há menção de limite de tempo. O Soberano Jesus declara que Ele nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo, e autoridade manda em poder. Em Mateus 28.18 Ele declara que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”, e portanto ele tem o direito e a competência para nos delegar uma parte dessa autoridade. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas o inimigo é Satanás. A frase, “todo o poder”, deve incluir as obras do inimigo, seguidas por suas consequências.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade para “pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Para pisotear uma cobra, prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava falando de outras coisas, não de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão ‘serpentes’, eles

¹ Sendo que somente três manuscritos gregos (de fato, só dois) omitem Marcos 16.9-20, contra uns 1.700 que trazem, sim, esses versos, não pode existir dúvida razoável quanto à genuinidade deles. Para uma discussão maior, favor de ver meu artigo: “Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração”.

colocarão mãos nos doentes. (“Se beberem . . .” não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por ‘serpentes’?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as ‘serpentes’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de ‘raça de víboras’, e em 23.33, ‘serpentes, raça de víboras’. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, “Vocês são de seu pai o diabo”. E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos.” Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as ‘serpentes’ em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as ‘serpentes’ em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18. Mas, e os escorpiões? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, e nesse caso o vocábulo bem que pode incluir a cria deles, os humanoides [ver meu artigo, “Nos dias de Noé”, disponível no meu site: www.prunch.com.br]. Ainda estou pedindo a orientação de Deus sobre como efetuar a remoção.

16. ‘Vale’, ou ‘ravina’? – Lucas 3.5

Na versão Fiel, Lucas 3.4-5 vai assim: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão . . .” Havemos de entender com isso que a superfície da terra toda será nivelada? A minha tradução vai assim: “Uma voz clamando: ‘Preparem no ermo o caminho do Senhor, façam retas as Suas veredas. Toda ravina será aterrada, e toda montanha e colina será nivelada; as partes tortuosas das estradas serão endireitadas, e as partes acidentadas serão aplanadas . . .” A referência é a Isaías 40.3. Poesia hebraica, prosa também, faz uso freqüente de colocações paralelas, ou sinônimas. A partir do contexto em Isaías, fica claro que ‘no ermo’ trabalha com o verbo ‘preparar’, e não com o verbo ‘clamar’.

Mas para que uma estrada reta no ermo? Qualquer estrada facilita a movimentação de pessoas e mercadorias, mas uma estrada reta atravessando terreno acidentado é uma coisa de grande valia, e Jerusalém é cercada por terreno acidentado. ‘Ravina’ é o sentido normal do vocábulo grego aqui, bem como um dos sentidos normais da palavra hebraica correspondente em Isaías. Aliás, Isaías 40.3-4 descreve a construção de uma super-estrada moderna. O verso 5 (Lucas 3) descreve o que acontece no preparo do leito da estrada, não na terra toda.

17. O casamento em Caná – João 2.1-11

Em João 1.43 Jesus resolveu partir para a Galileia, sendo que Ele estava na Judeia, do lado leste do rio Jordão, mais ou menos à altura de Jericó, provavelmente. Em

2.13 Jesus voltou à Judeia, só que a Jerusalém, por causa da Páscoa. O intervalo deve ter sido de duas ou três semanas. Ora, cada ‘perna’ da viagem deve ter sido de pelo menos 130 km, a pé, o que nos permite deduzir que o motivo para a viagem era de algum tamanho.

“No terceiro dia, houve um casamento em Caná” (2.1). O terceiro dia a contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia; 1.29-34 aconteceu no dia seguinte (2º); 1.35-42 aconteceu no dia seguinte (3º); 1.43-51 aconteceu no dia seguinte (4º). Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído (o que é provável, no pensamento judeu). A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias. Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km (provavelmente): 90 pelo vale do Jordão (relativamente plano e reto) e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias. Assim sendo, eles teriam chegado lá ao término do primeiro dia da festa (senão mais cedo).

A família de Jesus morava em Natsaré, que distava talvez 30 km de Caná, em linha reta, mais o terreno era acidentado. A família toda estava no casamento (2.12), mas a falta de menção de José nos leva a entender que ele já tinha morrido. Assim sendo, na condição de filho mais velho, Jesus era o chefe da família. Maria estava em condições de dar ordens aos empregados (2.5). Somando tudo, chego à conclusão de que a noiva era uma das meias-irmãs de Jesus,¹ o que daria à mãe, Maria, condições de mandar; explicaria também a preocupação dela com a falta de vinho. Explicaria também o que levou Jesus a enfrentar semelhante viagem, só para retornar com pouco intervalo.

Uma festa de casamento costumava levar vários dias. O estoque de comida e bebida só iria acabar perto do fim, na eventualidade. Se Maria era a mãe da noiva, podemos entender a preocupação dela com a falta de vinho, pois seria uma vergonha para a família. Mas, por que apelar para Jesus, embora fosse Ele o chefe da família? O que poderia Ele fazer? Parece-me que ela estava pedindo um milagre, pelo menos a julgar pela ordem que ela deu aos empregados; aliás, seria a única solução possível. A resposta de Jesus, de que ainda não estava na hora, vai na mesma direção. Mas por que, então, resolveu Ele agir, mesmo assim? Não sei, o Texto não diz; mas ofereço a seguinte sugestão: Jesus bem sabia que o ofício de ser Sua mãe ocasionou humilhação para Maria, pois as más línguas não iriam perdoar o fato dela ter casado já grávida (e mesmo que José o tivesse assumido como filho, o

¹ Em Mateus 13.54-56 os moradores de Natsaré citam Maria como sendo a mãe de Jesus; Tiago, José, Simão e Judas como sendo Seus irmãos (meios-irmãos); e falaram de “todas as suas irmãs” (meias-irmãs). O uso de ‘todas’ sugere mais que duas, e a casada em Caná não estaria mais ali. Após o nascimento de Jesus, José e Maria tiveram uma família normal.

aspecto físico de Jesus não combinava)¹ – Jesus entendeu que devia uma consideração especial a ela. Depois, Jesus devia bastante à família, e caberia a Ele evitar uma vergonha para ela, se possível.

O fato é que Jesus agiu e produziu em torno de 600 litros de vinho – 600 litros de vinho! Ora, se tivesse 100 pessoas na festa, seria seis litros por pessoa! Quem iria beber seis litros (perto do fim da festa)? E o vinho foi de uma qualidade fora de série. A minha conclusão é que Jesus deu um belo presente ao novo casal – a maior parte do vinho iria sobrar, e poderia ser vendido, depois. Por ser muito bom, o vinho daria um bom preço. Acho curioso que o primeiro sinal miraculoso não foi de cura, e sim de cunho doméstico. Ele ‘salvou a festa’, salvando a família de uma vergonha, e deu uma boa colaboração com a felicidade do novo casal – para eles, pelo menos, Jesus seria sempre lembrado como benfeitor.

18. Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado

Segundo João 18.12, tinha um *chiliarchos* entre os que foram ao jardim de Getsêmani para prender Jesus. Ora, um *chiliarchos* comandava mil homens (ou talvez um coorte, uns 600). Não haveria mais que um deles atuando em Jerusalém, de sorte que ele teria sido o chefe militar na cidade. Pois então, o que estava o chefe militar fazendo em Getsêmani às 2:00 da madrugada? Se estava ali, foi porque o governador, Pilatos, o mandou ir. E por que faria Pilatos uma coisa dessas? Ele tinha suas razões.

Enquanto governador, Pilatos representava o império romano. Ele tinha a responsabilidade de manter a paz, segundo os interesses de César. Naquele tempo a cidade de Jerusalém não era muito grande, e se manter bem informado não teria sido difícil. Certamente Pilatos bem sabia de Jesus e teria acompanhado Sua trajetória com atenção. Alguém com grande número de seguidores poderia se tornar uma ameaça. Não só, sendo que foi o servo dos sacerdotes que liderou a expedição, e foram eles que ficaram com o prisioneiro, parece claro que eles tinham procurado Pilatos e o convencido de que Jesus representava uma ameaça tamanha que era preciso fazer alguma coisa. (Jesus tinha usado violência ao limpar o templo, além de desprezar totalmente a autoridade deles. Ele não poderia agir de forma semelhante contra Roma?) Mesmo assim, fica difícil entender o porquê de Pilatos ter destacado seu *chiliarchos*; talvez tenha sido para garantir que tudo se fizesse de forma profissional, ou então para formar uma opinião profissional quanto à natureza da ameaça. Certo é que Pilatos e os principais sacerdotes tinham concordado quanto ao plano de ação, como João deixa claro, um plano que incluía morte por crucificação.

¹ João 8.41 se situa no meio de uma discussão exacerbada entre Jesus e os fariseus. Eles tinham pesquisado tudo a respeito de Jesus a fundo. Eles sabiam que Jesus nasceu seis meses após o casamento de José e Maria, e nasceu de tamanho normal. Dois mais dois são quatro.

Tanto Marcos 15.1 como João 18.28 nos informam que era bem cedo quando Jesus foi levado a Pilatos, mas João 19.14 diz que era em torno de 6:00 da manhã quando Pilatos declarou a sentença. Mesmo que 'em torno' permita uma variação de cinco a dez minutos, não poderia ter sido depois de 5:30 quando os sacerdotes bateram na porta de Pilatos. Ora vejam, todos sabemos que ninguém pode bater na porta do governador às 5:30 da manhã, e principalmente um povo subjugado. Mas não só, Pilatos estava vestido e aguardando. Aliás, é provável que ele tinha ficado à espera do relatório do *chiliarchos*. Mas com isso ele mudou o plano de ação. Ele saiu e perguntou, "Que acusação vocês estão trazendo contra este homem?" (João 18.29). A resposta deles foi queixosa, "Se ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti". Eles achavam que tinha um acordo, mas alguma coisa fez com que Pilatos mudasse de ideia.

Para entender o que aconteceu, precisamos voltar a Getsêmani e o *chiliarchos*. O traidor tinha informado que haveria onze homens, além de Jesus, e que tinham duas espadas (Lucas 22.38). Mas eles eram rústicos, sem capacidade para lutar. Mesmo assim, é provável que o *chiliarchos* tivesse mais que o dobro de homens, e todos armados – certamente ele esperava algum tipo de resistência. Quando chegaram e disseram o que queriam, Jesus se identificou, com calma, mas com Sua palavra todos caíram de costas no chão (João 18.6). Mais tarde, após o beijo do traidor, Pedro conseguiu decepar uma orelha, mas Jesus tanto mandou ele parar como sarou a orelha (Lucas 22.51)! Depois os discípulos abandonaram Jesus e Ele permitiu que fosse amarrado, sem resistência. Agora, que tipo de relatório daria o *chiliarchos* a Pilatos? Ficou mais do que óbvio que Jesus não era qualquer tipo de insurgente maluco. Ele tinha poder sobrenatural, mas mesmo assim se entregou passivamente. E Jesus era impressionante! Pilatos foi obrigado a entender que o quadro que os sacerdotes tinham pintado era errado, de sorte que o acordo não poderia ficar em pé.

Ora, um *chiliarchos* seria um guerreiro experiente e endurecido, que não seria fácil de impressionar. Imagino que ele tenha dito a Pilatos que, se dependesse dele, deixaria Jesus em paz! Mas Pilatos tinha de lidar com os sacerdotes, e ele bem sabia que não iria ser fácil. Em Atos 3.13 Pedro afirma que Pilatos havia tomado a decisão de soltar Jesus, mas os principais sacerdotes acabaram conseguindo o que queriam. Prestando atenção cuidadosa ao Registro, constatamos que a afirmação de Pedro é correta. Pilatos não queria matar Jesus, não mesmo! Ele tentou repetidas vezes contornar a situação. Senão, vejamos:

1) Perante a resposta queixosa dos sacerdotes, Pilatos disse, "Tomem ele vocês, e o julguem conforme a sua lei". Ao que eles responderam, "Não nos é permitido executar ninguém". Essa troca indica que execução fazia parte do acordo, mas Pilatos também esfregou sal na ferida deles, obrigando-os a reconhecer que eram

um povo subjugado. Mesmo assim, ele disse que o julgamento cabia a eles, o que colocaria a responsabilidade em cima deles.

2) É provável que Lucas 23.2 nos dê a primeira acusação concreta: “Encontramos este sujeito pervertendo a nação e proibindo pagar imposto a César, declarando que Ele próprio era Cristo, um rei.” Quanto a imposto, foi mentira clara, mas quanto ao Cristo, era verdade. De qualquer forma, Pilatos não podia desprezar tais acusações, e com isso passou a interrogar Jesus.

3) Mateus 27.11, Marcos 15.2, Lucas 23.3 e João 18.33-38 todos tratam desta primeira interrogação. Ela girou em torno da questão se de fato Jesus era um rei, o que poderia ser um crime contra César. Jesus afirma que é mesmo um rei, mas que o Seu reino “não é deste mundo” (João 18.36). Um reino que não era deste mundo não representaria qualquer ameaça a Roma. Por isso Pilatos saiu e disse à multidão, “Não encontro nele crime algum”. Ora, não existindo crime, não deveria haver punição.

4) Aquilo produziu um monte de acusações a mais, às quais Jesus não respondeu sequer uma palavra, o que surpreendeu Pilatos (Mateus 27.12-14, Marcos 15.3-5 e Lucas 23.5). Mas entre as acusações eles mencionaram a Galileia, o que levou Pilatos a saber que Jesus era galileu, e portanto pertencendo à jurisdição de Herodes. Felizmente (pensaria Pilatos), Herodes estava na cidade e bem perto. (Parece que ele tinha sido informado quanto ao que estava em andamento, pois ele já estava em pé e vestido naquela hora.)

5) Aí Pilatos mandou Jesus a Herodes, talvez esperando que Herodes assumiria a responsabilidade. Lucas é o único a registrar esse desvio (Lucas 23.7-12). Mas Jesus recusou-se a falar; e que se pode fazer com alguém que não fala? Do ponto de vista do Senhor, Herodes era irrelevante; era Pilatos que tinha a autoridade para mandar crucificar. Assim, frustrado, Herodes O devolveu a Pilatos, só que vestindo um manto magnífico. O desvio inteiro não deve ter levado mais que quinze minutos.

6) Coitado de Pilatos; o que fazer? Aí ele lançou mão da jogada de ‘soltar um prisioneiro na Pascoa’, esperando poder soltar Jesus, mas a multidão exigiu Barrabás. (Tanto Mateus como Marcos registram que Pilatos sabia que os sacerdotes estavam agindo por inveja.) No meio do procedimento, Pilatos recebe uma mensagem de sua esposa, a respeito do sonho (Mateus 27.19) [é provável que ela tenha sido informada o motivo dele não ir para a cama naquela noite]. Quando Pilatos perguntou que deveria fazer com Jesus, eles exigiram que fosse crucificado. Quando Pilatos perguntou que mal Jesus havia praticado, eles meramente gritaram mais alto. Lucas nos fornece alguma informação a mais. Pilatos declarou que nem ele, nem Herodes, encontraram culpa em Jesus, mas diante da fúria da multidão ele ofereceu açoitar Jesus, esperando apaziguá-los com isso.

7) Mateus, Marcos e João fornecem alguns detalhes do trato que Jesus recebeu dos soldados. Teceram uma coroa de espinhos, provavelmente venenosos, e então mandaram os espinhos couro cabeludo adentro, batendo na coroa com uma vara. O veneno causaria o escalpo a inchar, e sangue escorregaria das feridas. Eles cobriram Seu rosto com cuspe. Embora nenhum dos Evangelhos o mencione, é provável que Isaías 50.6 tenha sido cumprido também – um soldado arrancando um punhado de barba rasgaria também a pele segurando o cabelo, o que deixaria uma ferida tanto feia como dolorosa. O efeito total deve ter sido horrível, deixando Jesus irreconhecível – Isaías 52.14 se cumpriu literalmente. Então Pilatos mandou trazê-lo para fora e disse, “Vejam o homem!” (Ele tinha repetido que não achou culpa nele.) Pilatos alimentava a esperança de que, ao ver quanto Jesus já tinha sofrido, a multidão ficaria satisfeita. Que nada, só ficaram piores!

8) Ao “Crucifica-o! Crucifica-o!” deles, Pilatos respondeu, “Vocês levem ele e o crucifiquem, pois eu não acho crime nele”. Os judeus responderam, “Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque ele se fez ‘Filho de Deus!’” Aquela declaração meteu ainda mais medo em Pilatos (João 19.6-8). Com isso ele levou Jesus para dentro para uma segunda entrevista. Embora Pilatos representasse o maior poder secular naquele tempo, Jesus calmamente afirmou existir um poder maior, e que ele, Jesus, representava esse poder maior. Parece-me que Pilatos quase acreditou nele, porque João 19.12 diz, “A partir daquele momento Pilatos se esforçou para solta-lo”. Mas os judeus conseguiram contorna-lo.

9) Eles ficaram gritando: “Se você soltar esse sujeito, não é amigo de César! Quem se fizer rei se opõe a César!” Epa! Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e não podia arriscar fazer alguma coisa que poderia ser interpretada com traição. Ele estava vencido e o sabia. Mas ainda conseguiu que declarassem que César era o único rei deles.

10) Tomando assento no tribunal, Pilatos pediu água, lavou as mãos na presença da multidão, e disse: “Sou inocente do sangue deste justo. O problema é de vocês!” Aí, todo o povo respondeu e disse, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!” (Mateus 27.24-25). Terrivelmente terrível! É bem possível que esta seja a pior maldição que quaisquer pais já colocaram sobre seus descendentes. Simplesmente terrível! Sendo que Pilatos declarou que Jesus era justo, e como os judeus assumiram plena responsabilidade, chego a imaginar que Deus não vá responsabilizar Pilatos. Afinal, ele estava cumprindo o Plano: Jesus tinha de morrer numa cruz.

Antes de encerrar este estudo, quero convidar atenção para alguns itens a mais que têm a ver com a atitude de Pilatos.

1) Pilatos mandou postar o ‘crime’ de Jesus em **três** idiomas; parece que ele queria atingir a maior plateia possível. Todos os quatro Evangelhos falam disso, e juntando

as peças podemos entender que a Acusação inteira foi: Este é Jesus o Natsoreano, o Rei dos judeus. Que Pilatos tenha colocado “o Natsoreano” (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Quando os principais sacerdotes reclamaram, ele respondeu, “O que escrevi, escrevi!” (João 19.21-22).

2) Todos os quatro Evangelhos tratam do sepultamento, mas unicamente Marcos registra que quando José de Arimatéia pediu autorização a Pilatos para tirar o corpo de Jesus, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estava morto. Aí ele chamou o centurião para confirmar o fato (15.44-45). Assim que Jesus morreu, é mais provável que o centurião tenha ido de volta ao quartel-general, deixando os quatro soldados vigiar os dois bandidos. Naturalmente Pilatos também tinha passado pelas três horas de escuridão, e ele sentiu o terremoto, mas não presenciou a crucificação. Ele sabia que uma pessoa numa cruz morre de asfixia. O peso do corpo força o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico que prolongava o sofrimento – para não morrer, a vítima empurraria contra o prego, para pegar um fôlego. Finalmente, quando fraca demais para fazer isso, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; daí eles morreram em poucos minutos.) Jesus tinha estado na cruz durante umas seis horas, mas vítimas costumavam aguentar muito mais do que isso. Em algum momento Pilatos certamente colheu um relatório detalhado do centurião. Jesus deu um grande brado, e então morreu. É óbvio que, se alguém está morrendo sem ar, ele não pode bradar! O centurião sabia que não foi a cruz que matou Jesus. Mas que ser humano comum pode simplesmente mandar seu espírito embora? $2 + 2 = 4$. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

3) Somente Mateus menciona o selar e vigiar do túmulo (27.62-66). Os principais sacerdotes foram a Pilatos pedindo que o túmulo fosse segurado até o terceiro dia. A resposta de Pilatos foi, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guarda-lo como melhor lhes parecer”. Pois não! A exata frase dele é curiosa, “como melhor lhes parecer”. Em outras palavras, ele estava insinuando que não iria fazer diferença. Chego a imaginar que Pilatos cria que Jesus faria exatamente o que tinha dito.

Aprendemos com Tertuliano que Pilatos escreveu uma carta ao imperador sugerindo que Jesus fosse acrescentado à lista de deuses romanos. Ora, fazer uma proposta dessas era correr certo risco. Mas parece que Pilatos estava tão convencido que ele correu o risco. Se um dia eu encontrar Pilatos no Céu, não ficarei surpreso. Se a sua experiência com Jesus resultou na sua salvação, Pilatos bem que poderia propor um título diferente para este estudo: Bendito Pilatos – lugar certo, momento certo!

19. Onde fica o Monte Sinai?

Convido a atenção para Gálatas 4.25, que declara que o Monte Sinai fica na Arábia: eu não sei a definição de Paulo para 'Arábia', mas o que os mapas chamam de 'Monte Sinai' provavelmente não é o verdadeiro;¹ considere: Quando Moisés fugiu do Faraó, ele parou em Midiã (Êxodo 2.15). Midiã fica no lado leste da 'orelha de coelho' oriental do Mar Vermelho (o Golfo de Aqaba), na atual Arábia Saudita. Nunca fez parte da chamada 'Península do Sinai'. Foi no "Horebe, o monte de Deus" que Moisés viu a 'sarça ardente' (Êxodo 3.1), e no versículo 12 Deus diz a Moisés: "quando tirares o povo do Egito, servirás a Deus em esta montanha". O Monte Horebe sempre esteve em Midiã. (Hoje a Arábia Saudita o chama de 'el Lowz', e o tem cercado.) Ao continuar com a comissão de Moisés, Deus especificou "jornada de três dias deserto adentro" (versículo 18). De acordo com Êxodo 4.27, Aarão encontrou-se com Moisés no "monte de Deus" (Horebe, em Midiã) e foram juntos para o Egito.

Quando o povo deixou o Egito, Deus os conduziu em uma marcha forçada; observe o "para ir de dia e de noite" (Êxodo 13.21). Três dias de marcha forçada (Êxodo 3.18) os teriam aproximado de Eziom Geber (atual Elate), e apenas mais dois dias os teriam colocado bem para dentro de Midiã. Mas então Deus disse a eles para "voltarem" e "acamparem à beira-mar, bem em frente a Baal Zefom" (Êxodo 14.2). Para fazer isso, eles tiveram que deixar a rota estabelecida do Egito para a Arábia e seguir para o sul, deserto adentro, o que levou Faraó a concluir que eles haviam se perdido (obviamente ele teria espiões seguindo-os, montados em bons cavalos, para mantê-lo informado). Teria sido simplesmente impossível para eles se perderem entre Gosen e o braço ocidental do Mar Vermelho (o Golfo de Suez), mas é isso que aqueles que colocam o Monte Sinai na 'Península do Sinai' de hoje são obrigados a dizer – uma estupidez evidente. Os israelitas teriam caçado e explorado toda aquela área ao longo dos anos. (E para que as carruagens? Faraó poderia tê-los cercado com soldados de infantaria.)

Deus os conduziu por uma ravina chamada 'Wadi Watir', que termina em uma praia surpreendentemente grande chamada 'Nuweiba' (é a única praia nesse golfo grande o suficiente para acomodar aquela multidão de pessoas e animais). A maior parte do Golfo de Aqaba tem centenas de metros de profundidade, com lados íngremes, mas precisamente em Nuweiba há uma ponte de terra não muito abaixo da superfície que vai de costa a costa, a largura do golfo naquele ponto sendo pelo menos 15 km – a largura da ponte de terra é de várias centenas de metros, de sorte que havia uma ampla 'passagem' para o cruzamento. A ravina que se abre em Nuweiba é

¹ A dificuldade aqui não está no Texto em si, mas na circunstância de que quase todos os mapas modernos, seja na Bíblia ou em outro lugar, colocam o Monte Sinai na península entre os dois golfos, Suez e Aqaba; tanto que a própria península recebe esse nome. Mas tal localização para o monte torna o relato bíblico ridículo, como explico abaixo, e um Texto inspirado não deve ser ridículo.

estreita, com lados íngremes, de sorte que quando Deus moveu a coluna de nuvem para a boca da ravina, Faraó e seus carros foram bloqueados. Eles não podiam passar pelo pilar, eles não podiam escalar as laterais da ravina com carruagens, e com mais de seiscentas carruagens em uma ravina estreita, eles teriam um "engarrafamento" de verdade (muitos cavalos infelizes!). Suponho que Deus removeu a coluna de nuvem enquanto parte da multidão ainda estava na ponte de terra, o que encorajou Faraó a persegui-los; e sabemos o resto da história. Se Deus os deixou chegar até o meio, eles estariam a sete km de qualquer das margens, longe demais para a maioria das pessoas nadar.¹ Acho que o propósito de Deus era destruir o exército egípcio para que não fosse uma ameaça a Israel nos primeiros anos.

20. Comprar uma passagem para o céu? Lucas 16.9

Na Fiel, Lucas 16.9 versa assim: "E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando *estas* vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos." Dentro do contexto, o Senhor está claramente usando ironia ou sarcasmo. No versículo imediatamente anterior, o 'elogio' do proprietário ao mordomo estúpido é obviamente sarcástico, já que o mordomo foi demitido. E o versículo 14 abaixo indica que o que Jesus disse foi para o benefício dos fariseus, que eram gananciosos. O uso de sarcasmo não é raro na Bíblia. Entrar nas moradas eternas não depende de 'comprar' amigos cá em baixo; depende de agradar ao Dono lá em cima. E quem disse que alguém que pode ser comprado com " as riquezas da injustiça " vai para o Céu? Ele teria que chegar lá primeiro para "receber" o comprador. Toda a 'cena' é patentemente ridícula. A propósito, o versículo 13 declara uma verdade terrivelmente importante. Abraçar o sistema de valores do mundo (humanismo, relativismo, materialismo) é rejeitar Deus. 'Cristãos' materialistas estão realmente servindo a ('Mamom' inclui mais do que apenas dinheiro).

21. Comprar purificação? Lucas 11.41

Na Fiel, Lucas 11.41 versa assim: "Antes, dai esmola do que tiverdes; e eis que tudo vos será limpo." Minha tradução versa assim: "Contudo, deem o possível como esmola; aí, sim, tudo vos ficará limpo." À primeira vista, essa afirmação parece difícil, mas como eles estavam cheios de ganância, para eles doarem tanto quanto possível representaria uma grande mudança em seus valores. Zaqueu apresenta um caso em questão: o próprio Senhor declarou que ele era salvo (Lucas 19.8-9).

22. Evangelho de João: tempo judaico, ou tempo romano?

Recentemente, um amigo e correspondente escreveu-me que 90% dos comentários e 95% das versões da Bíblia afirmam que o Evangelho de João usa o tempo judaico,

¹ Em nossos dias, pedaços de carruagem têm sido descobertos ao longo dessa ponte de terra.

não romano. Bem, pelo que me lembro, sempre achei que João usava o tempo romano. Embora em questões espirituais a maioria esteja geralmente errada, 9 para 1 beira o exagero, então decidi voltar e olhar novamente. Pelo que posso dizer, há quatro lugares onde João menciona uma hora específica: 1.39, 4.6, 4.52 e 19.14. Vou considerá-los nessa ordem.

1.35 Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. 36 E quando viu Jesus passando, ele disse, “Eis o Cordeiro de Deus!” 37 Os dois discípulos o ouviram falar, e seguiram Jesus. 38 Então, virando e observando-os seguindo,¹ Jesus lhes disse, “O que quereis?” Aí eles lhe disseram, “Rabi” (que, traduzido, quer dizer Mestre), “onde estás abrigado?” 39 Ele lhes disse, “Vinde e vede”. Então eles foram e viram onde Ele estava abrigado, e passaram aquele dia com Ele – **era por volta da décima hora.**

Observe o “e passaram aquele dia com Ele”. Se John estivesse usando o horário judaico, seria 16:00. Mas no tempo judaico haveria apenas mais duas horas no dia, já que o novo dia começaria às 18:00. Seria quase desonesto para João usar “e passaram aquele dia com Ele” com referência a apenas duas horas. João usa o horário romano, então são 10:00 horas, o que significa que Jesus passou a maior parte do dia apenas com aqueles dois homens. Você pode acreditar que eles estavam conversando o tempo todo. Jesus sabia que eles seriam dois de Seus discípulos e já estava investindo neles - com tanto efeito que no dia seguinte trouxeram mais dois.

4.1 Ora, quando Jesus² soube que os fariseus tinham ouvido, “Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João” 2 (embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), 3 Ele deixou a Judéia e partiu para a Galileia.³ 4 Mas Ele precisava atravessar a Samaria;⁴ 5 de sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José.⁵ 6 Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus, exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. **Era por volta das 18:00 horas.**

O Texto diz “a sexta hora”. Muitas versões colocam “meio-dia”, o que reflete o tempo judaico. Mas o texto diz que Jesus estava exausto, o que combina melhor

¹ Tudo indica que Jesus esperou até que eles lhe alcançassem; então Ele os estava observando por aquele tempo. Seu propósito ao passar por lá era precisamente o de atrair aqueles dois homens (eu imagino) e Ele, sem dúvida, sabia quando eles começaram a segui-lo.

² Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão que traz “Jesus”, em vez de ‘o Senhor’, embora representando somente 21.7% dos manuscritos gregos.

³ Esta foi uma retirada tática. Entendo que Mateus 4.12 se refere à mesma retirada. Entre João 3.36 e 4.1 o Batizador foi encarcerado. Se os fariseus sabiam de alguma coisa, com pouca demora Herodes também saberia. Não fazia parte do Plano que Jesus tivesse de enfrentar Herodes a esta altura.

⁴ Ele poderia ter seguido pela costa e evitado a parte pior das montanhas, mas “precisava” atravessar a Samaria. Provavelmente foi ordem do Pai – era tempo de colheita em Sicar.

⁵ Ver Josué 24.32.

com um dia inteiro de caminhada do que com meio dia de caminhada (lembre-se de que eles faziam todas as viagens a pé e, portanto, estavam acostumados). A distância entre Salém e Sicar era provavelmente de cerca de 35 milhas, em linha reta, mas como toda a distância foi sobre um terreno acidentado, a distância a pé seria muito maior. Eles caminharam cerca de 50 milhas em 12 horas. Como diz o Texto, Ele estava cansado! E ele estava com calor e com sede. João enfatiza que, como ser humano, Ele sentiu todos os efeitos do dia. Mas de onde tirei Salém?

3.22 Após estas coisas, Jesus, com Seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles¹ e batizou. 23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salém, porque havia muitas águas ali.² E *peessoas* estavam vindo e sendo batizadas, 24 porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

Até hoje há bastante água no vale de Aijalon, cerca de 15-20 milhas ao oeste noroeste de Jerusalém (Salém é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1) – talvez tenha sido esse o lugar. Presumo que Jesus e João estavam na mesma área, neste ponto (“João também estava batizando em Enom”). Mesmo do ponto mais próximo na Judéia a Sicar, é improvável que eles pudessem ter caminhado a distância em seis horas.

4.46 Então Jesus foi outra vez a Caná da Galileia,³ onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. 47 Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho,⁴ porque estava à beira da morte. 48 Aí Jesus disse a ele, “Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!”⁵ 49 Disse-lhe o oficial, “Senhor, desce, antes que o meu filho morra!” 50 Jesus lhe disse, “Vai; o teu filho vive!” E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. 51 Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram, “O teu filho vive!” 52 Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram, “Ontem, à **hora sétima**, a febre o deixou”.⁶ 53 Com isso o pai soube que foi

¹ De novo, Ele estava investindo naqueles homens (ainda não eram todos os doze).

² Até hoje existe muita água no vale de Aijalon, por volta de 25 a 30 km oeste-noroeste de Jerusalém (Salém é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1); talvez fosse lá. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área naquele momento.

³ Entendo que Jesus tinha irmã e cunhado em Caná.

⁴ O homem estava pedindo que Jesus fizesse uma caminhada emergencial de uns 40 km. Parece que ele cria que para poder curar, a pessoa precisava estar fisicamente presente.

⁵ Outra vez, o Senhor não foi exatamente ‘delicado’.

⁶ É praticamente certo que o oficial e seus escravos usavam tempo romano, e nesse caso a cura ocorreu às 19:00 horas. Não poderia ser 07:00, porque aí o homem teria encontrado seus escravos antes do meio dia e eles teriam dito ‘hoje’, e não ‘ontem’ (verso 52). Não poderia ser tempo judeu por motivo semelhante – se Jesus tivesse curado às 13:00 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol, e eles teriam dito ‘hoje’. É provável que o homem caminhou (mesmo montado, de noite não

exatamente na hora em que Jesus lhe disse, “O teu filho vive”. E creram ele e todos os de sua casa.

É quase certo que o oficial e seus escravos usaram o tempo romano, e nesse caso a cura ocorreu às 19:00 horas. Não poderia ser 7:00 da manhã porque o homem teria encontrado seus escravos antes do meio-dia e eles teriam dito 'hoje', não 'ontem' (versículo 52). Não poderia ser o tempo judaico por um motivo semelhante – se Jesus curasse às 13:00, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr-do-sol e eles teriam dito 'hoje' (um oficial bem que pode ter sido montado, e nesse caso não levaria muito tempo – ele estava com pressa). O homem provavelmente andou (a menos que estivesse montado, mas à noite o cavalo seria obrigado a andar) durante pelo menos parte da noite; os escravos teriam partido ao amanhecer; eles provavelmente se encontraram em um ponto muito mais perto de Capernaum do que de Caná.

19.12 A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: “Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se autodeclara rei faz oposição a César!” 13 Pronto, ao ouvir esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado ‘Pavimento de Pedra’, mas em hebraico *Gáбата* 14 (ora, era o dia da preparação da Páscoa;¹ **era em torno de 06:00 horas**), e ele disse aos judeus, “Vejam o vosso rei!”

O Texto diz "a hora sexta", que na hora romana é seis horas da manhã. Se fosse a hora judaica, seria meio-dia, o que não funcionaria aqui. Na verdade, diz 'por volta' ou 'cerca de' seis – presumo que já tinha passado um pouco da hora. Mas por que digo que 'meio-dia' não funciona? Qualquer intérprete honesto das Escrituras tem a obrigação de considerar todas as passagens relevantes, que neste caso incluem Mateus 27.45, Marcos 15.25 e 33 e Lucas 23.44. Marcos especifica que Jesus foi crucificado à terceira hora e todos os três mencionam as trevas sobrenaturais da sexta à nona. É claro que todos os três usam o tempo judaico: a escuridão não poderia ter sido das 06:00 às 09:00, nem das 18:00 às 21:00 (usando a hora romana). Portanto, a escuridão sobrenatural ocorreu entre 12:00 e 15:00. Como Marcos usa o tempo judaico, sua terceira hora tem de ser 09:00 (obviamente não pode ser 21:00). Argumentar que João usou o tempo judaico aqui o torna ridículo; como pôde Pilatos pronunciar a sentença três horas após a crucificação?! Lembre-se de que João estava fisicamente presente, uma testemunha ocular do processo, o

poderia correr) durante pelo menos uma parte da noite (estava muito preocupado); os escravos teriam partido ao amanhecer; é provável que o encontro se deu mais perto de Capernaum do que de Caná.

¹ Se os judeus ainda estavam preparando a Pascoa, então Jesus e Seus discípulos a celebraram com um dia de antecedência – o que deve ter sido estranho para os discípulos. Mas como Cordeiro de Deus (não cordeiro pascal), Jesus tinha de morrer naquele dia da Preparação.

que não pode ser dito de nenhum dos comentaristas ou tradutores atuais (ou de qualquer uma das fontes não bíblicas que eles possam citar).

Para concluir, a evidência é certamente adequada: João usou o tempo romano. Atribuir erros de fato e estupidezes ao apóstolo João, alegando que ele usou o tempo judaico, é ser perverso.

23. Salvar-se-á dando à luz filhos. 1 Timóteo 2.15

Na Fiel, 1 Timóteo 2: 14-15 versa assim: “E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.” Começamos com “salvar-se-á”, que seria melhor traduzido como, “ela será salva”; ‘ela’ é um pronome que representa um substantivo e, no contexto, a referência é claramente a Eva. Então, como Eva será salva? (Traduzir ‘preservada’ é basicamente sem sentido.) Nem Eva nem qualquer outra mulher é salva dando à luz um filho. No texto grego encontramos ‘parto’, um substantivo, não um verbo. Além disso, há um artigo definido com o substantivo, então é “o parto”. Há apenas um parto que poderia resultar em salvação para Eva e para o resto de nós, o nascimento do Messias. É claro que Eva deu à luz Sete, iniciando assim a linhagem que culminou no Messias (Gênesis 3:15). No meio do versículo 15, e do período, Paulo quebra as regras gramaticais e muda de “ela” para “elas” (‘permanecer’ é plural, não singular) – o que é verdade para Eva se aplica a todas as mulheres. Bem, estritamente falando, uma vez que ‘permanecerem’ não tem antecedente, suponho que também poderia incluir homens, todos (a menos que alguém queira argumentar que as mulheres são salvas numa base diferente dos homens [o que acho que entraria em conflito com outras passagens]). Contudo, o parágrafo é sobre mulheres. Quaisquer irmãs em Cristo que tenham ficado preocupadas com esse versículo, pensando que precisam ter um filho, podem ficar tranquilas, quanto a isso.

24. ‘Incensário’, ou ‘altar de incenso’? Hebreus 9.4

O que nos preocupa aqui é a palavra grega, θυμιατηριον, que ocorre apenas aqui no NT. Na LXX, o significado da palavra é ‘incensário’, e esse é claramente o significado pretendido aqui. Mas, infelizmente, versões modernas como NVI, LH, ARA, CON, etc. traduzem “altar para incenso”, estabelecendo assim uma contradição com o Antigo Testamento. [O que poderia ter motivado um procedimento tão perverso?] De acordo com Êxodo 30.6, o altar para incenso foi colocado na frente da cortina que conduzia ao Santo dos Santos, e assim ficava no Lugar Santo, não no Santo dos Santos. A única referência a este incensário em particular parece estar em Levítico 16.12, onde deveria ser usado atrás da segunda cortina para esconder a Arca com fumaça. Uma vez que esse incensário seria usado apenas uma vez por ano (no dia da expiação), ele pode muito bem ter sido guardado logo atrás de um canto da segunda cortina (onde o sumo sacerdote poderia

recuperá-lo sem olhar para dentro) e assim o autor de Hebreus seria correto ao dizer que o incensário estava atrás da segunda cortina, ao passo que o altar estava na frente dela. Em qualquer caso, evidentemente, esse incensário era usado apenas dentro do Santo dos Santos, e por isso seria apropriado dizer que a área ‘tinha’ um incensário de ouro.

25. ‘Jesus’, ou ‘Josué’? Hebreus 4.8

“Porque, se Jesus lhes tivesse dado descanso, Ele^[P] não teria falado posteriormente acerca de outro dia”. Sem qualquer dúvida, o Texto grego traz ‘Jesus’, mas a maioria das versões colocam ‘Josué’. Suponho que os tradutores julgaram que ‘Jesus’ seria um anacronismo, preferindo ‘Josué’. De fato, a Septuaginta que conhecemos (baseada em manuscritos alexandrinos de qualidade inferior, e de séculos depois de Cristo) sempre escreve ‘Josué’ como Ἰησοῦς (Jesus). (Na condição de linguista, PhD, não consigo entender como os tradutores poderiam transliterar ‘*lehoshua*’ como ‘*Jesus*’ – aconteceu alguma coisa estranha.) Talvez como consequência, em Atos 7.45 Lucas se refere a Josué como ‘*Jesus*’. [Não foi o propósito dele corrigir a LXX naquele momento, pois Estêvão estava falando hebraico. Normalmente, indo de uma língua para outra, os nomes próprios são transliterados, e uma vez que certa transliteração alcança a condição de ‘norma’, geralmente não haveria motivo para alterá-la, já que o sentido não muda.] Porém, atentando para o contexto no Salmo 95.7-11 (desde o capítulo 3 o autor estava comentando essa passagem), Josué não funciona. Veja bem: é presumivelmente Jeová Filho que estava falando (“Jeová o nosso Criador”, verso 6), e como a referência é aos que caíram no deserto durante os quarenta anos, Josué não vem ao caso. Além disso, convivo atenção para Josué 21.43-45 e 23.1, onde o Texto afirma que Josué de fato os deu descanso. Colocar ‘Josué’ em Hebreus tem o efeito de jogar Hebreus contra Josué (os livros), procedimento que o Espírito Santo não vai agradecer. Foi precisamente Jesus, Jeová Filho, que não permitiu que aquela geração entrasse no ‘descanso’.

É claro que o Texto está se referindo ao descanso físico, não espiritual, visto que nem Josué nem qualquer outra pessoa poderia ser responsável pelo descanso espiritual de um povo. O capítulo 18 de Ezequiel deixa bem claro que cada indivíduo é responsável por seu próprio destino eterno. Deus não tem netos, apenas filhos e filhas. Em Mateus 23.8-10, o Soberano Jesus proíbe qualquer tentativa de dominar a fé ou consciência de outra pessoa. Isso é consistente com a Sua declaração em João 4.23-24. A adoração que o Pai deseja não pode ser forçada, imposta, controlada ou fingida.

Para aliviar a noção de ‘anacronismo’, apresento o seguinte: 1) em João 12.41, João afirma que Isaías viu Jesus (era Jeová Filho no trono); 2) em 1 Coríntios 10.4 Paulo afirma que a Rocha que proveu água era Cristo; 3) em Hebreus 11.26, o mesmo autor [como creio] apresenta Moisés escolhendo “a ignomínia de Cristo”; 4) em 1

Pedro 1.19-20 Pedro afirma que o sangue derramado do Cordeiro de Deus, Jesus, era conhecido de antemão antes da Criação – mas o sangue requer um corpo, e o corpo do Cordeiro era o de Jesus; então Jesus, como Jesus, era conhecido antes da Criação. Voltando a Hebreus 4.8, foi precisamente Jesus, Jeová Filho, que não permitiu que aquela geração entrasse no ‘descanso’.

26. Uma harmonização dos relatos das aparições pós-ressurreição

Tentarei tratar as aparições na sequência cronológica, embora as evidências nem sempre permitam uma decisão clara. As cinco primeiras aconteceram no Dia da Ressurreição.

1) A primeira aparição é relatada em Marcos 16.9 e João 20.14-17. Marcos meramente registra o fato, dizendo claramente que a primeira foi a Maria Madalena. João fornece mais detalhe a respeito do encontro.

2) A segunda aparição é registrada apenas por Mateus, 28.9-10. Esta aparição foi a Maria, mãe de Tiago, Salomé, Joana e ‘as outras’; o Texto não diz que foi a segunda, mas o único outro candidato possível seria Pedro (Lucas 24.34), e simplesmente não há tempo suficiente para inseri-lo aqui. Segundo o verso 7 (Mateus), os discípulos deveriam ir à Galileia para ver Jesus, o verso 10 dando a mesma instrução a Seus ‘irmãos’. Em Mateus 26.32 o próprio Jesus havia dito a eles, “Depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia”.

3) Arbitrariamente, dou a terceira aparição a Pedro, mas poderia ter sido aos discípulos a caminho de Emaús – fosse qual fosse a sequência, receberam a terceira e a quarta. O fato da aparição a Pedro é mencionado em Lucas 24.34 e 1 Coríntios 15.5; só o fato, e mais nada.

4) O episódio no caminho para Emaús é mencionado em Marcos 16.12, mas relatado em Lucas 24.13-32 (aliás, o relato de Lucas é muito interessante).

5) A quinta, e última, aparição registrada no Dia da Ressurreição foi aos Onze (embora apenas dez estivessem presentes), assim como relatada em Marcos 16.14-18, Lucas 24.36-49 e João 20.19-23 (1 Coríntios 15.5). Presumo que o registro de Marcos se refira a aquele primeiro domingo, embora o “mais tarde” que dá início ao verso 14 poderia dizer respeito ao segundo domingo também (os Onze à mesa presumivelmente teria de ser um dos dois domingos). O conteúdo do registro de Marcos parece-me caber melhor no primeiro domingo. Lucas deixa claro (verso 33) que tinha outras pessoas além dos Onze naquele cenáculo. O verso 36 deixa claro que este era o primeiro domingo.

A rigor, os versos 44-49 poderiam ter sido proferidos numa data posterior, mas caso contrário o verso 49 requer atenção especial. “Vocês devem ficar na cidade de Jerusalém até que sejam revestidos com poder do Alto.” Já que Jesus havia lhes instruído no sentido de encontra-lo na Galileia, e de fato Ele os encontrou lá, então

isto representa uma ordem no sentido de retornarem a Jerusalém após os encontros na Galileia. O registro de João claramente diz respeito ao primeiro domingo, e fornece informação nova, como de costume (é ele que nos informa da ausência de Tomé). A menção dos ‘Doze’ em 1 Coríntios 15.5 provavelmente diga respeito ao primeiro domingo, mas poderia ser o segundo, ou mesmo na Galileia. (Entendo que tanto ‘os Doze’ como ‘os Onze’ eram termos técnicos dizendo respeito ao colégio apostólico.)

6) O próximo encontro que recebe registro se encontra em João 20.26-29, acontecendo no domingo seguinte, no mesmo cenáculo, a todos os ‘Onze’.

7) O café na praia (João 21.1-23) tem que ser a sétima aparição, porque o verso 14 declara: “Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu a Seus discípulos após ter sido ressurreto dentre os mortos.” Esta seria a primeira aparição na Galileia, seguindo as duas no cenáculo.

8) 1 Coríntios 15.6 diz que “Ele foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma vez”, e depois por Tiago, e finalmente por todos os apóstolos (verso 7). O ‘finalmente por todos os apóstolos’ deve dizer respeito à Ascensão. Os quinhentos talvez tenha sido em Mateus 28.16-20, mas o Texto só fala dos Onze, além de dizer que Jesus havia indicado o lugar (e provavelmente o tempo, também). A menção dos duvidosos presumivelmente quer dizer que tinha outras pessoas presentes, já que os Onze não teriam mais por que duvidar. Os meios-irmãos de Jesus bem que poderiam estar lá, além de outros (Lucas 24.33 menciona outros além dos apóstolos). Vou fazer de conta que os ‘500’ aconteceu mais tarde.

9) “Mais de quinhentos irmãos de uma vez”.

10) Tiago.

11) A Ascensão é registrada em Marcos 16.19, Lucas 24.50-51 e Atos 1.6-11. Marcos só registra o fato. Lucas dá poucos detalhes, mas fornece mais informação em Atos, que ele escreveu também.

12) Atos 1.3 diz, “aparecendo a eles durante quarenta dias”, e Atos 13.31 diz, “Ele foi visto durante muitos dias”, mas sem detalhes. Contudo, é razoável entender que aqueles quarenta dias não ficaram vazios, tendo havido outras aparições que não foram registradas – quer dizer, antes da Ascensão, já que realmente temos algumas depois.

13) Estevão – Atos 7.55-56.

14) Saulo de Tarso – Atos 26.13-18, 1 Coríntios 15.8.

15) Ananias – Atos 9.10-15.

16) Paulo, várias vezes – Atos 22.17-21, 23.11, etc.

17) João – Apocalipse 1.9-13, etc.

E o Soberano Jesus seguiu aparecendo a pessoas através dos tempos até esta nossa hora. Bem como Ele disse em Mateus 28.20, “Atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!” Sendo que esse ‘fim’ não chegou ainda, a promessa dEle continua em pé.

27. Quando foi que Jesus deixou Anás? João 18.24

Depois que Jesus foi feito prisioneiro no jardim, apenas João menciona que Ele foi levado primeiro a Anás; todos os outros apenas mencionam que Ele foi levado a Caifás, onde ocorreram os procedimentos registrados, embora dos três apenas Mateus dá o nome (Mateus 26.57, Marcos 14.53, Lucas 22.54).

Até aí, tudo bem, mas a dificuldade começa com João 18.15, que toma as negações de Pedro sem mais delongas; mas as negações de Pedro aconteceram na casa de Caifás, não na casa de Anás. Em seguida, os versículos 19-23 mostram o sumo sacerdote questionando Jesus, ainda na casa de Caifás. Em seguida, vem o versículo 24: a Fiel diz: “E Anás mandou-o manietado ao sumo sacerdote Caifás”; a NVI diz: “Então, Anás enviou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote” (mas uma nota de rodapé oferece: “Ora, Anás havia enviado”); a LH diz: “Depois Anás mandou Jesus, ainda amarrado, para Caifás, o Grande Sacerdote”; a ARA diz: “Então Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote”; e a Contemporânea diz: “Então Anás mandou-o, ainda amarrado, ao sumo sacerdote Caifás”. Todas as cinco dessas versões têm João 18.15-23 ocorrendo na casa de Anás, em vez da de Caifás (a nota de rodapé da NVI aponta para a tradução correta).

Pareceria que as últimas quatro versões seguem o assim chamado texto 'crítico' (leia-se 'eclético'), que segue cerca de 8% dos manuscritos gregos ao adicionar uma conjunção, 'então', após o verbo inicial, criando assim o 'problema'. (A nota da NVI segue uns 7% dos manuscritos gregos ao adicionar a conjunção, 'mas'.) Seguindo os 85%, incluindo a melhor linha de transmissão, eu traduzo, “(Anás tinha o enviado amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.)”. O uso de colocações parentéticas, ou apartes históricos/culturais, é procedimento padrão para John; eis uma lista parcial: 1.44, 2.6, 4.2,9,44, 6.4,64, 7.50, 9.14, 11.2,18-19,30-31, 12.1,6,16, 13.2,11,28-29 (há pelo menos mais uma dúzia). Entendo que o versículo 24 aqui é mais um exemplo; é como que, neste ponto, João percebeu que o leitor poderia pensar que os procedimentos ainda estavam acontecendo na casa de Anás. 8.25 retoma as negações de Pedro. Seguindo o texto correto, e a compreensão correta dele, o registro de João não está em desacordo com o dos outros três Evangelhos.

28. Lucas 24.46-47

Recentemente uma pessoa amiga me ligou para perguntar se eu tinha uma solução para o que parecia ser um problema em Lucas 24.46-47. Na Fiel se lê assim: “E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.” Eu acredito que a maioria das versões (incluindo a minha própria) tem essencialmente a mesma coisa. O ‘problema’ é que tal tradução coloca o conteúdo do que Jesus disse no AT, onde não pode ser encontrado. Tal tradução faz com que Jesus afirme uma falsidade, definitivamente fora do Seu caráter, para dizer o mínimo! No momento, eu não tinha resposta, mas prometi investigar. Aqui está o resultado.

Eu acredito que é geralmente aceito que uma série de substantivos ligados por "e", cada um com o artigo definido, refere-se a entidades distintas. A fórmula batismal em Mateus 28.19 dá um bom exemplo: “do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. O significado normal da frase composta é que as três entidades são distintas; cada um é distinto dos outros dois.

Eu proponho, para a devida consideração, que o mesmo se aplica a uma série de substantivos, ou frases, ligados por "e", quando a mesma preposição é repetida para cada um. Sugiro que Gálatas 6.16 oferece um bom exemplo: “paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. No Texto grego a preposição ‘sobre’ é repetida. “Eles” e “o Israel de Deus” referem-se a grupos distintos de pessoas.

Eu proponho para consideração a mais que o mesmo advérbio, abertamente repetido e vinculado por 'e', funcionará de maneira semelhante; o que me traz de volta ao nosso ‘problema’. O Texto traz: οὕτως γεγραπται και οὕτως εδει παθειν τον Χριστον.

Lamentavelmente, o texto eclético ora em voga omite και οὕτως εδει, seguindo 0,5% dos manuscritos gregos conhecidos, todos os quais são de qualidade objetivamente inferior. Os 99,5% estão certamente corretos. No versículo 44, Jesus disse aos Onze que o AT tinha que ser cumprido. O versículo 45 diz: “Então lhes abriu o entendimento para compreender as Escrituras”, e o versículo 46 continua, “e disse-lhes: ‘Assim foi escrito. E assim, foi necessário que o Cristo sofresse. . . .’” O “assim foi escrito” refere-se ao conteúdo dos versículos 44-45 e encerra o tópico. O segundo "assim" inicia um novo tópico, de modo que o material que segue não é atribuído ao AT. O ‘problema’ que nossas traduções incorretas criam é espúrio.

Lamentavelmente, o texto eclético mantém e impõe o problema. As versões que traduzem esse texto terão algo assim: E lhes disse: “Está escrito que o Cristo haveria

de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia”. Sem dúvida, qualquer tradução semelhante faz Jesus afirmar uma falsidade. Isso não é perverso?

29. Jesus se escondeu? João 8.59

Na NVI, João 8.59 versa assim: “Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo”. Minha tradução versa assim: “Com isso pegaram pedras para atirar nele; mas Jesus ficou invisível e saiu do templo, passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou!” O costumeiro “escondeu-se” não é a melhor tradução aqui. Jesus não tentou se esconder atrás de uma coluna, ou algo assim. Ele estava cercado por judeus irados com pedras nas mãos. Obviamente, eles O teriam visto e começado a apedrejar. Ele ficou invisível e simplesmente saiu, passando bem no meio deles. Cerca de meio por cento dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior (demonstravelmente assim), omite “passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou” (como em NVI, LH, ARA, CON, etc.). Os 99,5% estão corretos, sem dúvida, e fornecem um detalhe importante.

30. Por que Deus mataria Moisés?

Em Êxodo 4.24-26 temos um relato drasticamente abreviado de um episódio que ocorreu quando Moisés começou a voltar ao Egito para resgatar os israelitas. É tão abreviado que leitores ao longo dos séculos ficaram intrigados com ele. É necessário analisar o contexto maior, todas as considerações relevantes.

Devemos voltar a Gênesis 17.9-14, onde Deus impôs a circuncisão como o ‘sinal da aliança’ entre Ele e Abraão e seus descendentes. Especialmente ao ponto é o versículo 14; o macho incircunciso “será extirpado do seu povo; ele quebrou a minha aliança”. Em português comum, ele deveria ser executado; a pena era a morte.

Moisés certamente havia sido circuncidado por seus pais no oitavo dia, mas aos três meses ele foi adotado pela filha de Faraó e foi criado como egípcio. Bem, não exatamente; o bebê foi devolvido à mãe para ser amamentado, e não sabemos sua idade exata quando ele foi levado de volta à filha de Faraó. Portanto, não sabemos o quanto seus pais podem ter lhe ensinado. De qualquer forma, toda a sua escolaridade foi egípcia. No entanto, ele obviamente sabia de onde ele veio e fez questão de aprender sobre os israelitas. “Quando ele tinha quarenta anos, lhe veio ao coração visitar seus irmãos, os filhos de Israel” (Atos 7.23).

Moisés tinha quarenta anos quando fugiu para Midiã e se casou com uma das filhas de Jetro, Zípora, e teve dois filhos com ela. Depois de mais quarenta anos (Moisés agora tem oitenta), Deus apareceu para ele na sarça ardente e o comissionou a

retornar ao Egito e libertar os israelitas. Então Moisés partiu, levando “sua mulher e seus filhos” (Êxodo 4.20). No entanto, os filhos de Moisés não haviam sido circuncidados!

Ora, Moisés certamente sabia sobre a circuncisão, e pode até ter tentado circuncidar seus filhos, mas Zípora, que não era israelita, evidentemente bateu o pé e disse: “De jeito nenhum!” Pela reação dela (Êxodo 4.25), parece claro que pelo menos parte da culpa era dela, e ela sabia disso. E Moisés não insistiu. Mas agora Moisés foi comissionado para liderar o povo da aliança, mas ele mesmo não havia guardado a aliança! De acordo com Gênesis 17.14, eram os filhos que deveriam ter sido mortos, mas Moisés, o pai, foi o culpado por não tê-los circuncidado quando tinham oito dias de idade. A essa altura, eles eram sem dúvida homens adultos (quando o procedimento é muito mais doloroso).

Deus evidentemente determinou que a situação tinha que ser corrigida, e os meios que Ele escolheu foram dramáticos! O Texto não nos diz que forma Deus usou para tornar Sua presença conhecida, ou exatamente o que Ele fez com Moisés, mas o homem evidentemente ficou imobilizado, porque a mulher tinha que realizar a operação. Obviamente houve uma conversa, e é por isso que Zípora sabia o que tinha que fazer. Ela não estava feliz, mas obedeceu. Os filhos crescidos também tiveram que cooperar. O versículo 25 tem “filho” (singular), mas presumivelmente ambos tiveram que ser circuncidados. O versículo 26 começa dizendo que então Deus deixou Moisés livre, o que Ele presumivelmente não teria feito até que a condição fosse satisfeita. Observe que ela usou uma pedra, e Josué 5.2 fala de ‘facas de pederneira’. O ferro enferruja e pode transmitir tétano, de sorte que uma faca de pedra era definitivamente mais segura.

Como benefício colateral deste episódio, Moisés evidentemente enviou sua esposa e filhos de volta a Jetro. Então ele encontrou Arão no Monte Horebe e os dois foram para o Egito. Digo ‘benefício’ porque os dias e semanas seguintes seriam muito intensos e Moisés estava livre de preocupações domésticas. Êxodo 18.2 afirma claramente que Moisés havia enviado sua esposa de volta, e o versículo 5 diz que Jetro levou Zípora e os dois filhos a Moisés em Horebe. Então, naquele momento, a família estava finalmente reunida novamente. (Esta é a última menção dos filhos, exceto em Crônicas – sua principal reivindicação à fama foi negativa.)